

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA QUINTA REUNIÃO DO CONSELHO**  
2 **TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**  
3 **CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor

4 Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e  
5 Ciências Humanas (FFLCH). Ao quarto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e  
6 quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho

7 Técnico Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Álvaro de Vita,  
8 Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, André Roberto Martin, Brasílio João Sallum

9 Júnior, Fábio Rigatto de Souza Andrade, João Roberto Gomes de Faria, Margarida Maria  
10 Taddoni Petter, Marie Marcia Pedroso, Reginaldo Gomes de Araújo, Roberto Bolzani

11 Filho, Ronald Beline Mendes, Valéria de Marcos. Como assessores atuaram: Eliana  
12 Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS), Ismaerino de Castro Júnior, Leonice Maria Silva

13 de Farias (ATFN), Maria Aparecida Laet, Ricardo Fontoura (STI), Rosangela Duarte  
14 Vicente, Sara Albieri e Vânia Santos de Melo. **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausência

15 os seguintes membros: Sylvia Bassetto Larocca, Paola Giustina Baccin, Ana Lúcia  
16 Pastore Schritzmeyer, Marli Quadros Leite e Paula da Cunha Correa. **EXPEDIENTE:**

17 Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Gostaria de fazer dois relatos aqui, que são  
18 os seguintes: houve uma reunião do Comitê Gestor da USP, campus da capital, e nessa

19 reunião o assunto principal da pauta foi a discussão e votação da proposta do GT criado  
20 para regulamentação das festas. Essa regulamentação decorre não somente dos últimos

21 acontecimentos, trágicos, mas também houve uma pressão do Ministério Público para  
22 que a USP tivesse uma regulamentação. Nós soubemos que, no caso da Unicamp, o MP

23 fez uma espécie de intervenção por causa daquela morte que ocorreu, foi feito um  
24 estudo e desse estudo resultou a regulamentação, esta regulamentação está aprovada  
25 pelo Comitê Gestor e, até onde eu sei, o trâmite seguinte é ir até a Reitoria e a Reitoria  
26 examinar, a consultoria examinar e ser aprovada, esta deve entrar em vigor em janeiro  
27 de 2015, não proíbe as festas. Não é um documento de proibição, mas estabelece  
28 regras muito rígidas de autorização, então só vai permitir festas que tenham alguma  
29 compatibilidade com as atividades acadêmicas, a festa puramente de exploração  
30 comercial, interesses que não são, vamos dizer, fundamentais na universidade, essas  
31 festas já em princípio vão ser recusadas. Não será possível vender bebidas alcoólicas,  
32 porque tem uma legislação estadual que proíbe, haverá toda uma regulamentação dos  
33 alimentos que serão oferecidos nessas festas, para venda. Então tem que ter uma

34 fiscalização da qualidade dos alimentos, em geral, eles têm que ser oferecidos por  
35 empresas cadastradas, cadastradas aqui no órgão competente da USP, eles têm que  
36 oferecer as condições de segurança e de proteção à saúde das pessoas envolvidas. Há  
37 alguns formulários que têm que ser preenchidos nas quais os organizadores das festas,  
38 seja pessoa física, seja pessoa jurídica, tem que assinar o compromisso lá que tem  
39 consciência e se responsabiliza por todas essas exigências. Foi bastante discutido,  
40 houve uns reparos e está sendo proposta a criação, a portaria ou regulamento, propõe a  
41 criação de uma comissão sindicante permanente para averiguar todos os casos de  
42 festas não autorizadas aqui dentro da USP. A primeira instância de aprovação é a  
43 Diretoria das Unidades, o Diretor examina se a documentação foi atendida, se as  
44 exigências foram satisfeitas e em seguida ele remete à prefeitura e a prefeitura vai dar o  
45 aval final, se o Diretor não der o aval, a prefeitura nem dará o aval, agora o fato de o  
46 Diretor dar o aval não significa que a prefeitura fará o mesmo, precisa ter naquele  
47 momento as condições para fiscalização das festas. Eu acho que é uma medida  
48 bastante rigorosa, é claro que todos nós temos dúvidas a respeito de sua eficácia, eu  
49 tenho certeza que nós teremos que construir uma cultura de respeito de convivência  
50 interna e ao mesmo tempo de cumprimento desse regulamento que certamente poderá  
51 sofrer ajustes ao longo da sua execução. De qualquer maneira é uma primeira decisão  
52 da universidade e uma primeira atitude relativamente a essas festas que estavam  
53 ocorrendo em situações fora do controle e que muitas vezes provocavam situações de  
54 risco para os estudantes ou quem quer que seja que estivesse nessas festas. Então é  
55 isto, eu acho que provavelmente vai causar certa perturbação aqui, interna, mas eu acho  
56 que é um momento importante de afirmar uma posição da Universidade para evitar que  
57 esses fatos que aconteceram, que vêm acontecendo e que aconteceu aqui  
58 recentemente, voltem a repetir. Bom, eu tenho outra questão aqui que está me  
59 incomodando e eu gostaria de ter uma posição deste CTA, inclusive com toda liberdade  
60 deste de dizer que eu estou sendo muito rigoroso, tenho recebido praticamente toda  
61 semana pedido de liberação de funcionário para participar de reuniões do sindicato. Nós  
62 temos aqui da diretoria do Sindicato, um funcionário, que é o Sr. Bruno, que é membro  
63 da diretoria e temos três funcionárias, a Sra. Marlene que é membro do Conselho Diretor  
64 de Base, e tem outras duas funcionárias que fazem parte de outro Conselho, depois tem  
65 uma série de outros funcionários que fazem parte de comissões internas. Consultei a  
66 legislação, as normas da USP, a USP não tem, vamos dizer, uma norma muito clara,

67 mas ela, provocada por uma consulta feita pela Faculdade de Medicina de Ribeirão  
68 Preto respondeu que: 1º. A USP permite a liberação de até três funcionários para  
69 exercerem a função de diretores do sindicato. Significa que se eles são diretores, eles  
70 podem estar afastados de suas atividades recorrentes. Não é o caso do Bruno, ele é  
71 membro da diretoria, mas ele não está afastado, há três funcionários afastados, eu não  
72 sei dizer quais são. A orientação que a consultoria jurídica deu, através de documento, é  
73 que esses funcionários são os três funcionários que a USP permite que sejam afastados  
74 do trabalho para exercerem atividades sindicais. Os demais ficam sob a decisão da  
75 diretoria, mas em geral é o seguinte, é um funcionário por campi e apenas uma vez por  
76 semana. Eu estou recebendo, frequentemente, o seguinte: a liberação de quatro  
77 funcionários, eu tenho uma atitude bastante generosa, eu tenho liberado, só que agora  
78 eu estou recebendo mais, está praticamente dobrando esse número de funcionários e  
79 assim, a partir desta semana e nas duas semanas seguintes, eu tenho três semanas de  
80 liberação, inclusive numa delas, tenho um pedido de dois dias, dia onze e dia doze.  
81 Tenho liberado quatro funcionários, em tese, uma vez por semana, agora, mais eu acho  
82 que é um pouco exagerado, estou colocando aqui em discussão se este CTA acha que  
83 eu devo liberar, porque eu vou respeitar a decisão desse CTA, mas na verdade estou  
84 fazendo uma interpretação inclusive bastante flexível daquilo que está lá, naquela  
85 orientação. Outra coisa que eu pensei, também pedir, encaminhar uma correspondência  
86 ao reitor para que defina melhor, claramente, essa situação, porque a gente fica aqui  
87 numa situação complicada quando não autoriza, porque eu gostaria de não me  
88 incomodar muito com esse assunto.” Com a palavra, Sra. Maria Aparecida Laet, disse: “  
89 Eu só não entendi um ponto aí, esses quatro que costumavam pedir afastamento estão  
90 comprovadamente ligados ao sindicato e os outros todos são comprovadamente ligados  
91 ao sindicato?”. Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “ Todos eles são  
92 sindicalizados, agora, tem quatro que é assim: o Sr. Bruno é diretor, faz parte da  
93 diretoria; a Sra. Marlene tem uma função no Conselho Diretor de Base; a Sra. Patrícia e  
94 a Sra. Giovana também tem uma função no CDB, esses quatro eu tenho liberado, mas  
95 agora tem pedido para Sra. Patrícia Galvão, Sra. Juliana Bernardo, Sr. João Carlos  
96 Bruder, Sr. Jonas da Silva, Sr. Paulo Teixeira e Sr. Marcelo Domingues.” Com a palavra,  
97 Sra. Marie Marcia Pedroso, disse: “Só para explicar, o que acontece, o sindicato tem  
98 uma direção executiva e tem o CDB que são os representantes das Unidades no  
99 sindicato. O CDB é formado pela proporção do número de funcionários da unidade,

100 então, a FFLCH, pelo porte, tem em média de três a quatro conselheiros no CDB, pelo  
101 menos era assim o funcionamento, do que me lembro, nos anos dois mil. Também já fui  
102 representante do CDB e naquela época éramos em três, e nós nos dividíamos, até  
103 porque não adianta ser só sindicalista, tem que ser trabalhador também, até tinha um  
104 esquema nosso de revezamento, então é só esse histórico que eu tenho para dar nesse  
105 sentido.” Com a palavra, Profa. Valéria de Marco, disse: “ Gostaria de ponderar,  
106 primeiramente o seguinte, Prof. Sérgio, a gente não deve pedir mais legislação, então,  
107 pedir ao Reitor que regulamente, eu acho que é uma maneira de que se faça uma norma  
108 homogênea para coisas tão heterogêneas. Precisamos resolver essa questão no diálogo  
109 e de um modo negociado, do ponto de vista da legislação, eu sei pela Adusp, a  
110 Universidade pode colocar em afastamento três dirigentes sindicais, no caso da diretoria  
111 da Adusp, raramente se usou isso, Prof. Chico Miraglia, por exemplo, nunca deixou de  
112 dar aulas, fazer pesquisas, é um outro entendimento. Na diretoria normalmente há uma  
113 pessoa que acaba liberando e é essa pessoa que acaba representando a Adusp, porque  
114 aí tem que viajar muito pelo país, com as relações, digamos, racionais. Agora, eu acho  
115 que essa questão tem que ser discutida com os funcionários e que a experiência da Sra.  
116 Marie e outros que estão aqui, tentar ajudar nessa negociação, porque do meu ponto de  
117 vista, uma decisão unilateral da direção ou da reitoria ou de professores, só acentua  
118 conflitos, acredito que não temos interesse em criar outros e muito menos também  
119 deixar você numa situação desagradável. Então eu acho que o CTA podia decidir nessa  
120 direção que alguma negociação terá que ser feita para que se contemple a participação  
121 dos funcionários ligados ao sindicato, mas no sistema de representação. Tirando ocasião  
122 de greve, que é meio imprevisível, o resto tem uma agenda, então isso precisaria ser  
123 administrado de um modo responsável com a instituição, contemplando o sou  
124 trabalhador e sou sindicalista, pediria que a gente deliberasse nessa direção e para  
125 reunião que está convocado, ou que o sindicato quer fazer ou que pediu a você, que  
126 você mencionou, convidar outros funcionários da faculdade que em algum momento  
127 exerceram essa atividade para que haja uma ponderação de o que já foi a prática e o  
128 que podemos estabelecer.” Com a palavra, Senhor Presidente: “O problema não são as  
129 pessoas, e sim a frequência e a quantidade de pessoas, me sinto na seguinte situação,  
130 se amanhã ou depois algum funcionário vier me pedir me sinto moralmente  
131 desconfortável de dizer não, como se quem estivesse no sindicato tivesse maiores  
132 possibilidades e esta pessoa devesse recorrer a este meio, a mesma coisa é a história

133 com os professores, todos têm direito de pedir afastamento, mas se só uns pedem  
134 afastamento em prejuízo de outros, essa situação não está adequada, todos nós  
135 sabemos disso.”. Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso, disse: “Só complementar, o  
136 que eu tenho lido nos boletins deve estar acontecendo agora o processo eleitoral do  
137 Conselho Diretor de Base e está tendo uma discussão tanto via movimento estudantil,  
138 como nos sindicatos, essa questão da segurança das mulheres, então, em um dos  
139 boletins recentes também saiu essa questão de unir, chamando vários grupos para  
140 discutir essas questões dos abusos, dos estupros que aconteceram na Universidade.”.  
141 Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “Posso te interromper? Prof. Ronald, você está  
142 indo embora?. Com a palavra, Prof. Ronald Beline Mendes, disse: “ Eu quero me  
143 despedir realmente dos colegas, na verdade a gestão terminou em catorze de novembro  
144 e o último CTA em que eu ainda estava na chefia e não pude participar porque tinha uma  
145 banca que não podia ser em outro dia, então eu agradeço as ajudas de todos e espero  
146 demorar para ver vocês de novo nesse colegiado, pelo menos uns dois anos, obrigado.”.  
147 Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “ Eu também quero aqui em nome da diretoria  
148 agradecer e dizer aqui que os dois anos que estive aqui, como tem sido em modo geral,  
149 com todos os chefes, mas particularmente tivemos uma excelente convivência e eu  
150 tenho certeza que você será bem substituído, mas você vai deixar saudades, obrigado.  
151 Sra. Marie, desculpe.” Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso, disse: “Só para  
152 concluir, então, pode ser que esta é a pauta que está no fechamento do semestre letivo  
153 e aí talvez, em cima da negociação aproveitaria esse ensejo de fechamento de pauta e  
154 procurar saber se serão esses mesmos conselheiros que vão estar e saber, ter  
155 minimamente o calendário do próximo ano que está chegando.”. Com a palavra, Prof.  
156 Roberto Bolzani Filho, disse: “Então, acho que uma coisa que se deve negociar é  
157 distribuir esses pedidos para diferentes eventos, estou imaginando que são excepcionais  
158 no calendário do sindicato, esses eventos. Quer dizer, isso não são eventos que  
159 acontecem o tempo todo, Sra. Marie comentou que o evento das Mulheres tem a ver  
160 com a situação atual da segurança das mulheres no campo, então suponho que sejam  
161 eventos excepcionais. Podem ser tratados talvez, assim, mas o que eu acho que o que  
162 deve ser mantido a ideia, o princípio de que somente aqueles que estão ocupando o  
163 cargo de direção tenham a prerrogativa de se afastarem regularmente, concedendo que  
164 no caso desses eventos haja para todos esses números uma distribuição e não que  
165 sejam dez para os três eventos que eles virem quase uma mini férias.” Com a palavra,

166 Senhor Presidente, disse: “Já tenho esta reunião marcada e o assunto, eu tenho certeza,  
167 é este, se tiver outra, eu não sei, mas o assunto principal é este e eu quero também,  
168 talvez, convidar outras pessoas para participar, além do diretor, com quem eu já tinha  
169 conversado para participar. Bom, era isso que eu queria ouvir, porque eu confesso que  
170 estou bastante incomodado. Um assunto que foi veiculado na Congregação, a respeito  
171 do laudo da biblioteca, eu só quero comunicar que já encaminhamos o laudo para a Sra.  
172 Marlene, portanto já é do conhecimento a natureza do produto químico, e agora quero  
173 conversar com a Sra. Maria Aparecida Laet para estabelecermos uma linha de ação.  
174 Sinceramente eu estou me inclinando muito a constituir um GT (Grupo de Trabalho) ou  
175 abrir uma sindicância, no sentido para apurar melhor esse caso. Porque eu acho que  
176 está chegando num ponto difícil, a sensação que eu tenho é que estamos cercado o  
177 acervo e vai chegar num ponto que não sei o que eu vou fazer com este, gostaria, talvez,  
178 de refletir um pouco melhor, não é o caso aqui, agora, de a gente ter, eu a Sra. Maria  
179 Laet, o Prof. João Roberto, uma linha de ação agora para que a gente possa dar um  
180 encaminhamento melhor nisto.” Com a palavra, Sra. Maria Aparecida Laet, disse: “O  
181 laudo do IPT diz que em três livros da coleção Cruz Costa, comprovadamente Cruz  
182 Costa e outros dois que foram encontrados têm DDT, em dez visitas que foram feitas,  
183 monitoradas, no acervo para tentar localizar alguma coisa, foram encontrados esses três  
184 livros. Acreditamos que tenha, mas não majoritariamente, nem cinquenta por cento, mas  
185 talvez até menos que dez por cento tem DDT. O professor já entregou para Sra. Marlene  
186 que também já mandou um e-mail para meus funcionários remarcando uma reunião para  
187 segunda-feira à tarde para falar dos riscos de contaminação do acervo. O grande  
188 problema disso é que nessas reuniões, não é a primeira, um ou outro funcionário e Sra.  
189 Marlene também e outros representantes de sindicato também tentam fazer com que os  
190 funcionários e alunos acreditem que toda a biblioteca é contaminada e que existe um  
191 risco de contaminação para funcionários, alunos e professores. Eu acho que isso é o  
192 grande problema que se cria em termos de desconfiança, nós já tínhamos falado dessa  
193 reunião, mas quando eu vi esse e-mail, e a divulgação do laudo eu também já dei um  
194 passo a frente, eu não sei se vou conseguir isso, a reunião é na terça e eu vou tentar  
195 conseguir uma palestra do SESMT para os funcionários da biblioteca explicando o que é  
196 DDT e riscos de contaminação se ele está dentro de um livro fechado, porque ele está  
197 fechado e parado, não é assim, que sai voando.” Com a palavra, Senhor Presidente:  
198 “Eu acho isso muito importante se você pudesse mobilizar essa palestra o mais rápido

199 possível, porque eu estou sentindo um movimento para fechar a biblioteca, se é para  
200 fechar a biblioteca, então vai fechar os cursos, e se fechar os cursos é melhor fechar a  
201 Faculdade.” Com a palavra, Sra. Maria Aparecida Laet, disse: “Mas é isso mesmo,  
202 porque é um movimento que vem periodicamente, se não me engano foi na gestão da  
203 Sra. Marcia de Grandi, existe um laudo do IPT dizendo que a nossa biblioteca não é  
204 insalubre, porque o IPT já teve que vistoriar nosso acervo para provar que ela não  
205 oferecia risco para nossa comunidade, depois teve a história do ar condicionado  
206 contaminado, que se descobriu que ele era super limpo; teve a história do fungo, que ia  
207 matar nosso acervo em cinco dias, isso foi há dois anos e meio, quando eu vim para  
208 FFLCH, agora nós temos a contaminação por DDT e nós vimos no laudo que é  
209 pouquíssimo em termos de peso.” “Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “Nós temos  
210 alguma informação mais completa sobre o que significa aquelas quantidades que estão  
211 ditas no laudo?”. Com a palavra, Sra. Maria Aparecida Laet, disse: “Olha eu vou explicar  
212 aquilo do jeito que eu entendo, explicando antes que a minha pior matéria no colégio era  
213 química, então, precisei de muita explicação para entender. Existem três pesticidas  
214 associados dentro dos livros. O que fazem eles dentro dos livros? Há trinta anos se  
215 punha pesticidas em livros para se combater broca, era o que se tinha, era o que se  
216 fazia. As pessoas, nós não sabemos essa parte se era assim, se era o que aconteceu  
217 com os nossos, compravam NEOCID lá na farmácia e jogavam dentro do livro, na  
218 cabeça dos filhos para combater piolhos e por aí vai. Nessa composição química, que  
219 nós encontramos, eu separei as amostras, a amostra que é pequena, mas que tem mais  
220 pó é dos livros que foram dados na minha mão, sem que eu soubesse se saiu, de onde  
221 saiu exatamente. E tem uma segunda amostra que se sabe que saíram do acervo Cruz  
222 Costa. A amostra com mais pó, tem uma quantidade muito pequena de DDT, é muito  
223 pequena realmente, e a amostra dos três livros do acervo Cruz Costa eram DDT e outros  
224 dois pesticidas puros, sem mistura de pó. Então quer dizer, aquilo que a gente sabe e  
225 não sabe de onde veio tem DDT e um monte de pó e o que a gente sabe de onde veio é  
226 mais puro, tudo sempre em quantidades muito pequenas. Aquela combinação de  
227 pesticidas corresponde ao que era o NEOCID de anos atrás, então é compatível ao que  
228 tinha na latinha de NEOCID, só que no laudo isso não está escrito porque o IPT não  
229 pode colocar nome comercial no laudo, mas é compatível. Então é isso, naquela amostra  
230 que saiu dos livros, sim, tem DDT, e é assim, zero vírgula tantas gramas, a gente está  
231 falando de quantidades pequenas.” Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “ Sra.

232 Maria Laet, não seria o caso de nós entrarmos em contato com o Instituto Adolfo Lutz  
233 para ver se é possível eles fazerem, com base nesse laudo, uma descrição de que risco  
234 as pessoas que estão em contato com esse material.”. Com a palavra, Sra. Maria  
235 Aparecida Laet, disse: “Podemos para conseguir alguma coisa escrita, a questão dos  
236 riscos, isso tudo por que, porque teve alguns funcionários de um setor que alegaram  
237 estar com mal estar, sentindo o ambiente difícil, pesado, queimação do lado do rosto, e  
238 uma funcionária efetivamente doente, enquanto se mexia com a coleção Cruz Costa. O  
239 problema de tudo isso é que ninguém foi ao médico, nem trouxe atestado e quem dizia  
240 que estava muito doente não apareceu com nada, e o que eu fiz foi pedir um exame para  
241 o SESMT. Nós podemos pedir e apresentar, mas de todo jeito, os médicos do SESMT e  
242 a médica que é responsável pela FFLCH chamou as pessoas e explicou porque não  
243 havia risco de contaminação, porque foi um contato superficial e que ainda que o DDT  
244 estivesse ativo, é de um e meio a três dias que ele tem algum efeito; depois disso, isso  
245 tudo passa. Outra coisa também, séria para a gente, eu acho isso sério porque a gente  
246 pára um trabalho por conta disso, é que funcionários que não estavam mexendo  
247 diretamente com o acervo alegam doenças sem faltar, sem ir ao médico, sem trazer  
248 nenhum atestado e acabam influenciando os outros e a gente pára um trabalho.”. Com a  
249 palavra, Profa. Valéria de Marco, disse: “Pelo que eu sei hoje, não é o Instituto Adolfo  
250 Lutz, é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária que cuida de pesticidas e todas as  
251 coisas, laboratórios, agricultura e tal, suponho que sejam eles.”. Com a palavra, Senhor  
252 Presidente, disse: “A informação que eu tinha é que o Adolfo Lutz que era especializado  
253 porque qual é o grande problema disso tudo? O grande problema é que tudo isso é feito  
254 de maneira fragmentada, você não trabalha assim, você analisa o material e analisa as  
255 condições de trabalho e tem um laudo, vamos dizer assim, completo sobre riscos e  
256 assim. Então o que acontece você vai ter um laudo do IPT que vai dizer a composição  
257 química, agora preciso ter alguém que diga se essa composição química tem efeitos e  
258 em que condições tem os efeitos, e depois preciso de uma pessoa que venha aqui e que  
259 veja se as pessoas estão doentes, não é uma tarefa fácil. O SESMT tem que continuar  
260 sendo acionado, os funcionários tem que ir fazer os exames, eu não posso obriga-los,  
261 mas eu acho que é parte da responsabilidade fazer os exames, e terceiro, a gente faz  
262 uma alternativa, se não for Adolfo Lutz, se for a Vigilância Sanitária que a gente acione  
263 para ver, porque eu quero ter certeza de que eu estou respondendo às suspeitas de que  
264 isso possa causar danos à saúde. Agora, eu estou um pouco cansado dessa história,



265 porque isso está caminhando na direção de fechar a biblioteca, para mim é muito claro  
266 esse propósito: fechar a biblioteca. Quero saber, se as pessoas acharem que é para  
267 fechar a biblioteca, eu vou fechar, acho muito complicado isso. Eu ainda não consegui  
268 falar, eu pedi ontem para ligar, mas não consegui falar com a Profa. Sandra  
269 Vasconcelos, porque ela ofereceu a possibilidade de aquela funcionária vir aqui.”. Com a  
270 palavra, Sra. Maria Aparecida Laet, disse: “Ela veio, a conservadora da Biblioteca  
271 Mindlin, inclusive ela foi nossa ex-aluna, ela é de ciências sociais e foi se especializando.  
272 Com tão grande risco de contaminação, ela chegou pensando que era fungo, porque  
273 fungo existe no ar mesmo, espalha. Quando eu contei a história para ela, ela olhava para  
274 mim e falava coisas do tipo: ‘isso é um absurdo; mas isso não é racional porque está aí  
275 parado; mas isso não acontece porque, olha, tá ali, até inclusive se estivesse fechado  
276 só, o livro fechado não aconteceria nada’, além de estar fechado tem um tapume  
277 cercando a coleção Cruz Costa porque ela não é processada então fica separada da  
278 outra coleção. No geral o que ela disse foi, que não tem risco de contaminar a coleção,  
279 ela foi ver aquilo e não deixa as pessoas doentes como se tem para vender. A  
280 contaminação por DDT pode dar câncer, se for muito DDT, daí a muitos anos, ainda sim  
281 tem que fazer exame para comprovar, porque não é porque a pessoa teve contato direto  
282 que ela vai ter câncer daqui a dez anos. Mas não é isso que se vende, para o funcionário  
283 isso já virou desculpa para asma, para gripe, a história vai mudando, mudando. No geral  
284 o que ela me disse, em alguns momentos ela falava para mim: ‘isso não acontece.’.  
285 Quando eu contei para ela da minha principal proposta era uma limpeza de altíssima  
286 qualidade no acervo, ela inclusive, uma outra contra proposta dela seria apenas localizar  
287 os livros que teriam DDT e trabalhar sobre esses livros, a proposta dela é trabalhar sobre  
288 aqueles poucos que podem estar contaminados e ainda fez o seguinte comentário: essa  
289 quantidade de livros, que pode ser três e a gente calcula que vai chegar o máximo a dez,  
290 por uma foto antiga que nós vimos, ela é insignificante frente a um acervo de nove mil e  
291 quinhentos livros.”. Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “De todo modo eu quero  
292 ter certeza, quero me cercar de que não há realmente riscos, para isso eu quero ter os  
293 laudos técnicos na minha mão, porque eu quero ter esse convencimento porque senão  
294 nós vamos ficar o tempo todo com esse assunto em pauta.” Com a palavra, Sra. Maria  
295 Aparecida Laet, disse: “Sim, porque os funcionários que deveriam ter ido ao SESMT na  
296 semana passada, esqueci o número, mas a maioria foi, aí a última vez que conversamos  
297 foi na quinta, somente dois não foram ao SESMT. A funcionaria que estava doente não

328 foi, e uma colega dela não foi, uma não foi, aliás eram três que não tinham ido; aquela  
329 que levantou a questão e que levanta mais lenda. Uma não foi porque nesse dia houve a  
330 paralização, eu sei porque conversei ontem com a médica chefe, que eles estão  
331 esclarecendo aos funcionários que estão indo lá, que não é do jeito que eles estão  
332 pensando, que inclusive a vida útil do resíduo é muito curta, então, até por ter sido curta  
333 e por falta de contato direto, não houve a contaminação que eles pensam que houve.  
334 Mas eu acho que a questão do laudo ela acaba sendo importante porque, assim, eles  
335 têm ouvido explicações ou minha, ou de algum outro conservador, eles foram informados  
336 ao longo do tempo, e não estão querendo aceitar as explicações, algo que foge à  
337 racionalidade. Então eles têm recebido esclarecimentos, mas eles fazem de conta que  
338 não os estão entendendo.". Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho, disse: "Essa  
339 conservadora da Mindlin, ela tem condições de colocar no papel tudo isso?". Com a  
340 palavra, Sra. Maria Aparecida Laet, disse: "Ela já tinha falado comigo, ela pretende  
341 entregar um relatório amanhã. Eu até pensei, preciso marcar, fechar a apresentação do  
342 SESMT e pedir que ela fosse junto nesse dia para dar maiores esclarecimentos.". Com a  
343 palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho, disse: "Acho que todos os laudos de pessoas que  
344 têm conhecimento de causa, eles são importantes não só para saber se há algum risco,  
345 mas também para esclarecer a comunidade porque eu tenho também essa percepção  
346 sua de que isso está sendo visto como um possível gatilho para algo mais amplo. Não  
347 sei se a ideia é fechar a biblioteca, mas tornar a biblioteca um foco central para um novo  
348 movimento, porque a biblioteca, nós sabemos aqui na Faculdade que é o lugar onde  
349 mais rapidamente isso começa. E eu acho que aí é preciso que inclusive os estudantes  
350 sejam comunicados dessa situação porque é preciso saber que eles vão ser os mais  
351 prejudicados com isso, para que eles não sejam meio que levados na onda, o que não é  
352 difícil de acontecer. Então essa divulgação de laudos de opiniões de pessoas avalizadas,  
353 eu acho que elas têm que ser tornada a mais pública possível, não só para que nós  
354 saibamos se há algum risco, em que grau ele existe, mas também para que todo mundo  
355 saiba o que está acontecendo. Eu acho que todo o seu relato, não só o que disse a  
356 moça da Mindlin, mas tudo que você disse aqui também deveria ser relatado e tornado  
357 público na Faculdade, porque a desinformação ou a informação incompleta ou deturpada  
358 é o pior inimigo nosso, o começo de algo que é absolutamente indesejável. Então, eu  
359 acho que quanto mais esclarecido estiver para todo mundo, menos riscos nós  
360 corremos.". Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso, disse: "Só para complementar,

331 esse caso veio na última Congregação, eu até me chateio com o que eu vou dizer agora,  
332 veio na Congregação e eu tenho conversado com a Sra. Maria Laet e eu me permiti,  
333 porque eu não conheço do assunto, não entendo nada de química, eu fui procurar o que  
334 tinha disponível online para poder saber, dada a impressão da gravidade que tinha a  
335 coisa. Eu encontrei três artigos: um artigo do boletim dos agricultores, um artigo da  
336 Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) que está no CIELO; um monografia que foi feito um  
337 trabalho com os funcionários do Ministério da Saúde que atuaram diretamente no  
338 combate a malária no Pará. Foi feito um estudo com cento e dezenove funcionários e um  
339 único funcionário que apareceu com a intercorrência, e que não era nada grave, foi um  
340 funcionário num universo de cento e dezenove e esse funcionário manuseava o pesticida  
341 diretamente, todos os dias. E nesse dado do boletim da secretaria de agricultura tinha  
342 até uma frase: '*O mundo está empestado pelo DDT*'. Porque ele foi amplamente usado  
343 durante a segunda guerra mundial para combater a malária e a tifo, então nós  
344 convivemos com o DDT todos os momentos. Aqui em São Paulo nós tivemos praga de  
345 pulgas, se não me engano, nos anos sessenta, setenta, que todo mundo colocava  
346 NEOCID nos colchões, só que isso ninguém lembra agora. Hoje quando recebi o e-mail,  
347 eu fui falar com a Sra. Maria Laet, dada a impressão, o DDT não é mais permitido usar  
348 mundialmente desde o ano de dois mil e dois, é fato. Mas DDT também é permitido usar  
349 pela Organização Mundial de Saúde, para lugares, porque ele é um veneno barato, de  
350 ação eficaz, então países pobres que não tem condições de desenvolver algo que  
351 combata a malária, tem permissão para ainda usar o DDT. Então fica, parece que a  
352 gente vive naquela coisa da contra informação. Vem um e-mail que informa, veio para  
353 todos os funcionários, não foi só para os funcionários da biblioteca, que parece que o  
354 DDT é um veneno que está a solta por todos os lugares. Aí você vai procurar  
355 rapidamente, não é esse bicho de sete cabeças. Agora, como trabalhar com isso?". Com  
356 a palavra, Senhor Presidente disse: "Vamos documentar tudo isso, acho que seria bom  
357 se a Sra. Maria Laet fizesse um relatório. Por favor, Sra. Laet, encaminhar para que a  
358 gente pudesse ter um relatório o mais substantivo possível imaginável, porque, claro eu  
359 não quero, em nenhum momento colocar saúde de nenhum trabalhador em risco. Tanto  
360 que não tem nenhuma autorização, por enquanto, para manusear o acervo. Esse projeto  
361 de limpeza, que apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, e nós estamos  
362 atrasados com o cumprimento do cronograma. Mas a razão, a justificativa é muito sólida.  
363 De todo modo, eu acho que vamos ter que ter uma solução. Quer dizer, nós vamos ter

364 que chegar num momento e dizer ‘*olha, não há riscos*’ e vamos voltar a trabalhar.”. Com  
365 a palavra, Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “ Boa tarde, a vice direção não tem  
366 nenhum relato para fazer hoje. Obrigado.”. Expediente da Comissão de Pós Graduação:  
367 Com a palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva (Presidente da Comissão de Pós  
368 Graduação) disse: “Boa tarde a todos, eu vou começar com um relato, pedindo que se  
369 lembrem do que falei na última Congregação a respeito da verba Proap ( Programa de  
370 Apoio à Pós-Graduação ), de fato esse é um dos maiores problemas que estivemos  
371 enfrentando, este ano, na pós-graduação, o fato de que o repasse das verbas por parte  
372 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) ocorreu por  
373 via de um sistema centralizado, e mérito para nós, que é o Siconv (Sistema de Gestão  
374 de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal) que vem dificultando, e  
375 muito, a efetivação dos gastos e das despesas. Alguns programas não conseguiram  
376 gastar um centavo ainda, dado o caráter draconiano das regras do Proap. Pois bem, nós  
377 fomos a Brasília, duas semanas atrás, conversar com a direção da Capes, mesmo  
378 sabendo que estamos em fase de transição, mas também apostando que essa transição  
379 ocorrerá com base certa de continuidade de gestão. Pois bem, hoje recebemos uma  
380 portaria da Capes que foi publicada no Diário oficial, no dia de hoje, inclusive, tivemos  
381 notícias dessa portaria ontem à noite, mas foi publicada no Diário Oficial, hoje, e ela  
382 reformula alguns tópicos do Proad. Ela reafirma aquilo que já sabíamos, ou seja, de que  
383 um dos critérios para concessão de verba dos programas é a capacidade dos programas  
384 em gastar o recurso, ou seja, se um programa gastou pouco, ele receberá,  
385 provavelmente, proporcional no ano seguinte. O que nós conseguimos negociar com a  
386 Capes é a não aplicação dessa regra já, porque o universo quantitativo está  
387 completamente falseado em função das dificuldades do Siconv, então a regra não  
388 começa agora, começa a partir do próximo Proad. Mas a melhor notícia, sujeita a  
389 cauções, explico por que, é que a portaria reintroduz a possibilidade de obtermos os  
390 recursos à moda antiga, ou seja, via pró reitor. Ou seja, uma parte dos recursos Proad  
391 viria para a conta do Pró reitor, como é o que acontecia até o ano passado, antes do  
392 Siconv. Isso está sujeito a caução porque é uma interpretação possível do texto, nós  
393 estamos em contato com a Capes para esclarecer esse ponto e eu tenho uma reunião,  
394 daqui a pouco, com o setor financeiro da reitoria para esclarecer esse ponto, por isso eu  
395 peço desculpas por eu me ausentar daqui a pouco para essa reunião, pois eu estou  
396 respondendo por essa pró reitoria essa semana porque a Profa. Bernadete está de

397 licença. Nos parece uma boa coisa se isso se efetivar porque permitirá uma  
398 flexibilização bem maior dos recursos Proad, que é a demanda não só da USP, mas  
399 tantas outras universidades não federais do país, que é a flexibilização do Proad. Então,  
400 se essa regra se verifica, nós temos então uma conquista importante que é a volta de  
401 certos princípios e certas regras que norteavam a utilização dos recursos até o ano  
402 passado. Vamos verificar o que ocorre. Em relação, ainda, a Capes, embora não tenha  
403 havido uma comunicação oficial, várias coordenações de áreas já foram informadas e  
404 passaram a informação aos respectivos coordenadores a avaliação deixa de ser trienal,  
405 em janeiro, e passa a ser quadrienal. Então, me parece que essa é a mudança, talvez a  
406 mais significativa mudança implementada pela Capes nesse sentido e estamos  
407 aguardando também, esse é outro ponto da nossa agenda com a Capes, a Profa.  
408 Bernadete e eu iremos à Brasília, em janeiro, para conversar com a nova diretoria da  
409 Capes sobre a questão plataforma Sucupira. A Capes não abandonará a plataforma  
410 Sucupira, ela continuará investindo na plataforma, no entanto, é importante para nós que  
411 a plataforma atinja um nível técnico diferente do que ele vem atingindo. Temos uma  
412 reunião que está sendo agendada para Brasília, no final de janeiro, para podermos  
413 conversar a respeito da plataforma Sucupira. São esses os informes que eu tenho para  
414 dar.” Com a palavra, Profa. Valéria de Marco disse: “ Eu gostaria, Prof. Marcelo, de pedir  
415 a você que para próximo ano, se possível, pudesse informar a todos nós, qual é o  
416 montante efetivo de recursos que a Capes põe. Porque antes a gente tinha uma  
417 divulgação da planilha de recursos que vinham da Capes para todos os programas da  
418 USP. Isso era público. Eu não sei isso foi um problema da Pró reitoria, nos anos  
419 passados ou se é um problema de que a Capes não mais divulga assim. Eu acho que  
420 seria interessante a gente voltar ter esse montante, publicizado, como era antes. Tinha  
421 programa x recebe tanto de verba, você lembra disso, não é? Por que sumiu? Não sei.  
422 Mas, enfim, eu acho que precisava voltar a ser feito. Segundo, gostaria também que  
423 você tentasse ver a possibilidade de dar a informação do montante de recursos da  
424 Capes, que entra na nossa pós graduação e o montante de bolsas que entram na  
425 Faculdade de Filosofia. Aí é o sistema Capes / CNPq, mas, enfim, das bolsas que vêm  
426 para o programa administrar. Acho que a gente precisa começar a discutir essa  
427 questão.” Com a palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Os dados referentes a  
428 Capes, a grande dificuldade não é a quantificação, temos esses dados, não é difícil  
429 obter, foi divulgado no último COPGR (Conselho de Pós Graduação), mas não me

430 lembro de ter sido enviado por e-mail aos programas. Foi divulgado na última reunião do  
431 COPGR, consta em ata, inclusive. Eu sei que valor Proad, porque que Capes não  
432 enxerga a USP como um bloco, ela enxerga a USP em dois grandes blocos, o campus  
433 da capital mais a EACH e Lorena e o interior. Então, os programas Capes da capital  
434 receberam um aporte de cinco milhões de reais da Capes. Eu levanto esses dados muito  
435 tranquilamente e trago na próxima reunião tanto do CTA quanto da Congregação para  
436 divulga-los e verifico na Pró reitoria o que aconteceu com a divulgação, se houve algum  
437 problema na comunicação, porque eu me lembro muito bem desses dados serem  
438 divulgados na reunião da COPGR que tivemos este ano. O que eu posso dizer a vocês é  
439 que a grande dificuldade em relação ao Siconv é que se trata de uma verba virtual. O  
440 programa não recebe, a USP não vê a cor do dinheiro, ou seja, está tudo no sistema e  
441 tudo fica centralizado lá. O que era diferente quando o recurso vinha para a conta do Pró  
442 reitor. O prof. Vahan recebeu, ainda em dois mil e catorze, um terço do recurso Proad do  
443 ano de dois mil e catorze, veio para a conta específica dele, o que significa que várias  
444 compras, também trazem alguns problemas, várias contas dos programas foram para a  
445 casa dele. Então ele trazia, todos os dias, para nós caixas e caixas de livros, caixas e  
446 caixas de produtos químicos, caixas e caixas de tudo eram entregues na casa dele.  
447 Vocês vejam: há uma dificuldade muito grande aí, por isso estou dizendo que a gente  
448 precisa trabalhar com calma essa possibilidade, porque isso significa responsabilizar o  
449 pro reitor e o seu cpf por todas as compras, todas as notas fiscais, completamente tudo.  
450 No ano passado um programa deixou de prestar conta em relação ao gasto da compra  
451 de alguns equipamentos e o cpf do pró reitor foi bloqueado. Então, nós temos  
452 problemas, temos que lidar, o ideal seria que houvesse uma flexibilização, mas que  
453 permitisse uma gestão não tão centralizada assim. Vamos ver o que isso significa,  
454 espero ter notícias boas para trazer, mas os dados eu posso trazer na primeira reunião  
455 do ano, do CTA, para informar vocês e para que façamos essa discussão. Acho que isso  
456 não é difícil, o difícil é fazer uma contabilidade que reúna, um pouco mais complicado, o  
457 que passa pela pró reitoria, ou seja, a pró reitoria não tem controle sobre as bolsas  
458 Capes que os programas recebem, as bolsas do CNPq, então temos tido muita  
459 dificuldade em conseguir informações dos programas, por uma razão, inclusive, legítima,  
460 o fato de que os coordenadores estão absolutamente até o pescoço com um grande  
461 número de demandas, a plataforma Sucupira é apenas uma delas. O que é fácil, que nós  
462 temos nas mãos são os recursos, as cotas Proad, isso é fácil. A questão das bolsas é

463 um pouco mais complicado, sem contar as bolsas Fapesp (Fundação de Amparo a  
464 Pesquisa do Estado de São Paulo), me refiro às bolsas CNPq e Capes. Para vocês  
465 terem uma ideia, nós temos a computação das bolsas sanduíches, porque o processo é  
466 assinado pela Pró reitoria, então nós temos isso guardado. Espero que a situação se  
467 resolva da melhor forma, daqui a pouco na reunião com o setor financeiro, vamos ver o  
468 que isso significa e por último, uma informação que me esqueci de dar: o Proex  
469 (Programa de Excelência Acadêmica) equipamentos do ano passado foi adiado até o  
470 final de dois mil e quinze, o que significa que aqueles que não conseguiram gastar a  
471 verba poderão ter um tempo para fazer até trinta e um de dezembro de dois mil e  
472 quinze.” Expediente da Comissão de Pesquisa: Com a palavra, Profa. Ana Paula  
473 Tavares Magalhães Tacconi, Presidente da Comissão de Pesquisa disse: “Boa tarde, eu  
474 trago aqui alguns informes da Pró reitoria de pesquisa, porque tivemos ontem a reunião  
475 do Conselho de Pesquisa. A primeira delas é um balanço na atuação da Pró reitoria nos  
476 eventos em comemoração aos oitenta anos da USP. O Pró-Reitor ressaltou participação  
477 no ciclo ‘A USP e a sociedade’, com a apresentação de instrumentos de divulgação da  
478 USP e com a produção de texto sobre as contribuições da USP para políticas públicas e  
479 com ênfase, justamente, na divulgação da pesquisa na USP, que vou dizer em seguida.  
480 O segundo informe é sobre o SIICUSP, a segunda fase do SIICUSP está confirmado que  
481 vai acontecer na primeira quinzena de março, não tenho a data ainda, no Parque  
482 Tecnológico do Jaguaré. O terceiro informe, é o mais importante, é a respeito dos NAPs  
483 (Núcleos de Apoio à Pesquisa), Prof. Saraiva, da Poli, que é integrante da Comissão dos  
484 NAPs e também integrante da iniciação científica, junto comigo, em informe ele ressaltou  
485 o apoio da pró reitoria aos NAPs, apesar do contingenciamento dos recursos, que tem  
486 sido para todos os NAPs, não só para algumas unidades, mas também a necessidade  
487 de manter o canal de diálogo na medida em que, isso é sempre dito nos conselhos, eles  
488 são considerados atualmente como fundamento da pesquisa na Universidade. E o  
489 reitor, inclusive, pretende atrair cada vez mais pós-doutorandos e ressalta essa  
490 necessidade. Foram feitas sem muita programação, algumas visitas dessas comissões  
491 dos NAPs às Unidades. Elas foram feitas, acredito que, a quatro Unidades até agora,  
492 durante o ano de dois mil e catorze, e nessas reuniões participavam os coordenadores e  
493 os vice-coordenadores dos NAPs, os presidentes das Comissões de Pesquisa e as  
494 Direções das Unidades. O propósito, como ressaltou o prof. Saraiva, é ouvir, na verdade  
495 porque não há novidade quanto a recurso, a novidade é basicamente a respeito de um

496 software de apoio a gestão. Bem foram realizadas então, como eu dizia a vocês, visitas  
497 a cerca de quatro Unidades e essas visitas continuarão para o próximo ano. Mas eu  
498 consegui do prof. Saraiva uma visita ainda para esse ano, aqui na FFLCH, porque eu  
499 acreditava que fosse mais interessante já resolver isso este ano e eu acabei usando  
500 minha gravidez como desculpa para isso, já que eu ainda posso. Enfim, ontem mesmo o  
501 prof. Saraiva me telefonou e me disse que um horário bom seria às 9 horas da manhã do  
502 dia dezessete de dezembro, é uma quarta-feira. Queria ver se vocês têm alguma  
503 disponibilidade, então, eu não sei ainda, mas isso é uma coisa que a gente vai ter que  
504 controlar a partir de agora.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Meu problema  
505 todo é o seguinte, eu estou com a agenda completamente congestionada.  
506 Completamente. Eu estou tentando ajeitar as coisas aqui e ali, mas está difícil. Preciso  
507 olhar lá, porque tudo que eu tenho que fazer ou eu tenho que deslocar para alguma  
508 coisa, eu acho um pouco complicado essa data, viu. Eu acho que a reunião é  
509 extremamente importante, mas ela tem que garantir que a maioria das pessoas esteja  
510 aqui para poder participar dessa conversa, discussão, porque o que está em pauta aí? É  
511 a avaliação, não é isso? Quer dizer, o primeiro grupo de NAPs que foram beneficiados  
512 com o projeto, a gente não sabe se vai terminar agora em março, se vai estender, então  
513 tem uma série de coisas importantes. Eu acho que nós temos que garantir que as  
514 pessoas estivessem, de fato, aqui para poder debater, expor as dificuldades ou os  
515 problemas, assim por diante. Eu acho um pouco difícil, tenho reunião de Cátedra, tenho  
516 reunião da CLR, tenho várias reuniões, todas elas difíceis. Em todo caso eu verificar a  
517 agenda, fazer uma consulta para saber se as pessoas podem vir para a gente confirmar  
518 essa data.” Com a palavra, Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi disse: “Na  
519 verdade, como essas reuniões são marcadas muito em cima da hora, sempre, elas  
520 realmente ficam difíceis. Eu entendo as contingências do final do semestre, mas eu  
521 acho que seria interessante que, talvez, um de vocês dois pudessem acompanhar o  
522 início dessa reunião. Eu não sei exatamente se os assuntos a ser tratados vão ser  
523 esses. Eles gostariam de ouvir as pessoas, eles gostariam de ouvir os coordenadores e  
524 os assistentes de coordenadores. Eu me propus, na verdade, a entrar em contato  
525 diretamente com os coordenadores para consulta-los a respeito dessa data. Então, sim,  
526 podemos ganhar algum entendimento com o tempo.”. Com a palavra, Senhor  
527 Presidente disse: “É, dezessete é o penúltimo dia de Congregação, e eu pessoalmente  
528 não poderia estar ausente dessa reunião, porque além de eu ser o diretor, eu sou o



529 coordenador de um NAPs, acho que seria muito complicado. Parece que a sensação é  
530 que o mundo vai acabar, então, até dia dezenove tem que acontecer tudo e vamos tentar  
531 trabalhar com essa coisa, mas eu, certamente, terei dificuldades com essa data.” Com a  
532 palavra, Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi disse: “Eu segurei essa data para  
533 nós pelo fato de que eu acredito, eu não sei quando esse assunto vai ser retomado no  
534 ano que vem e aí eu não sei se em retomando esse programa da visita, quando que nós  
535 poderíamos entrar nesse calendário. Enfim, meu entendimento era de que a maior  
536 facilidade aconteceria se as coisas fossem encaminhadas dessa forma. Mas nós  
537 podemos continuar conversando e conversar com o prof. Saraiva a respeito de uma  
538 outra data. Bem, a outra questão é respeito à descentralização das decisões da Pró  
539 reitoria, quanto a convênios, NAPs e atividades de pesquisa em geral. Para o próximo  
540 ano, o que se pretende é implantar uma política de descentralização em que a instância  
541 de decisão e acompanhamento passarão a ser a *Comissão de Pesquisa* e não mais o  
542 *Conselho de Pesquisa*. Sim, ou seja, tudo passará por aqui. A Pró-reitoria também está  
543 colhendo demandas sobre o Programa “Ciência sem Fronteira”, solicita detecção de  
544 pontos negativos e a sugestão para o aprimoramento do programa. Em relação ao Pós-  
545 doutorado, a intenção do Pró-reitor é a atração de pós-doutorados para as Unidades dos  
546 NAPs e sendo que a pró reitoria define as diretrizes gerais e, novamente, nesse intuito  
547 de descentralização, as Comissões identificam os problemas e cobram resultados. Para  
548 dois mil e quinze, existe a intenção de realizar workshops com os presidentes das  
549 Comissões de Pesquisas que, eu particularmente, acredito que tenha uma demanda  
550 importante na nossa Unidade, que tem um racionamento naturalmente diferente de  
551 outras Unidades e também heterogêneo por si e muitas vezes as outras Unidades  
552 demandam muitos pós-doutorados e alguns departamentos específicos, no nosso caso  
553 também, mas é preciso de fato repensar a política do pós-doutorado no sentido de  
554 redefinir o que se espera como contrapartida do pós-doutorado para contribuição efetiva  
555 para pesquisa nos departamentos. Esse é o meu entendimento na Comissão de  
556 Pesquisa e também pela minha experiência como representante do meu departamento.  
557 E o segundo informe é sobre a ética em pesquisa. Bem, foi enviado, via representantes  
558 do Departamento, o esboço do documento do regimento do Comitê de Ética em  
559 pesquisa que solicitava às áreas que apresentassem demandas e necessidades  
560 específicas em seus campos de atuação. De alguma forma isso gerou confusões entre  
561 colegas sobre a função do comitê de ética em pesquisa, porque algumas pessoas

562 acreditam que o comitê de ética em pesquisa tem a função de tribunal ou aplicação de  
563 sanções e as pessoas dizem assim, '*não, precisa constar aqui no regimento qual é a*  
564 *função para aquele que plagia*'. Na realidade não é nada disso e nós enviamos um  
565 comunicado aos representantes novamente a respeito do exposto no regimento e eu vou  
566 ler agora: "Os Comitês de Ética em Pesquisa têm como atribuição examinar projetos de  
567 pesquisa e verificar sua integridade ética em termos de metodologia e aplicação do  
568 projeto. Os Comitês não têm função e nem poder para julgar (e aplicar sanções) sobre  
569 problemas decorrentes da publicação de resultados da pesquisa; essa atribuição  
570 continua cabendo à justiça comum. Por essa razão, as sanções não constam de nenhum  
571 regimento de comitê de ética em pesquisa em nenhuma parte do universo." Com a  
572 palavra, Prof. Álvaro de Vita disse: "Só na justiça comum? Mas daí tem um salto, a gente  
573 vai daqui para a justiça comum?". Com a palavra, Profa. Ana Paula Tavares Magalhães  
574 Tacconi disse: "Os comitês não têm como atribuição julgar o comportamento dos  
575 pesquisadores, e sim os problemas dos projetos apresentados, que são examinados -  
576 sempre - em caráter prévio. Cabe aos Comitês apontar os problemas decorrentes da  
577 aplicação inadequada de metodologia e analisar a pertinência ética na formulação dos  
578 projetos. Ao enviar o texto aos representantes, a comissão tem em vista que o texto é  
579 provisório e que será, portanto, completado, por isso neste momento estamos  
580 consultando os departamentos por que essa era a finalidade da consulta, no sentido de  
581 que indiquem necessidades de sua área a serem contemplados pelo Regimento  
582 (especificidades que possam ser incluídas no conjunto do documento, e que digam  
583 respeito aos procedimentos necessários para que uma pesquisa se configure, em  
584 determinada área, como adequada à integridade dos procedimentos de pesquisa). É  
585 preciso ressaltar que a ênfase do Comitê incide sobre os procedimentos de pesquisa e  
586 não sobre a questão da ética nas publicações, por exemplo. Para isso já contamos com  
587 o Comitê de Ética da USP, o qual se pode recorrer neste tipo de caso. Então, era isso  
588 porque eu acabei, em vez de recebendo sugestões, e na verdade é, em vez de receber a  
589 demanda daquilo que precisa constar no regimento com relação ao método e aplicação  
590 da pesquisa nessas áreas, eu acabei recebendo perguntas sobre as sanções que seriam  
591 aplicadas no caso de inadequação ética. E aí isso escapa completamente à nossa  
592 atuação, nosso propósito.". Com a palavra, Profa. Valéria de Marco disse: "Eu acho que  
593 a maioria dos professores da Faculdade nem tem informação, porque não tinha mesmo  
594 quando acionavam, quando era preciso arranjar um parecer de ética, porque todo essa

595 ação da comissão de pesquisa se referem a autorização para que as pesquisas sejam  
596 feitas desde que qualquer uma lide com pessoas ou animais. É disso que se trata.  
597 Então, a linguística, antropologia, enfim, geografia, estudo de campo, quer dizer, eu acho  
598 que o pessoal nem, quem não está nessa pesquisa não sabia que tudo isso ia para a  
599 comissão de ética da Faculdade de Educação Física, e às vezes para a Psicologia, mas  
600 porque não tinha a nossa. E que não se confunda, quer dizer, essa é uma exigência  
601 constitucional, está nos formulários das agências de fomento, enfim, acho que quando  
602 isso chegou todo mundo ligou a ética em pesquisa da USP e, de fato, quem não cumprir  
603 isso e não tiver essa licença, vai sim para a justiça comum como um processo criminal.  
604 Quer dizer faz alguma coisa de pesquisa sem passar por esse comitê vai sim para a  
605 justiça comum. Diferente do plágio, é outra esfera.” Com a palavra, Prof. Marcelo  
606 Cândido da Silva disse: “Só para reforçar e lembrar também o seguinte, que toda  
607 discussão em torno do plágio, das teses de doutorados e dissertações de mestrados  
608 seguem outra tramitação, a medida que há uma demanda que é uma acusação que é  
609 feita, que vem, às vezes pela Procuradoria, na maior parte das vezes pela Procuradoria,  
610 nós construímos uma comissão na CPG para constatar o plágio, ou não, e a partir dos  
611 resultados dessa comissão, o diretor nomeia uma comissão processante. Essa comissão  
612 processante que terá o poder de vir a propor a cassação do título. E isso passa pela  
613 Congregação e em seguida pelo Conselho de Pós Graduação. Então, eu entendo que o  
614 trabalho da comissão de ética, como a Profa. Ana leu bem, é a questão dos  
615 procedimentos que envolvem cada vez mais, e eu digo a vocês que nós temos  
616 enfrentado na pós-graduação, cada vez mais, esse problema. Sobretudo o que se refere  
617 à bibliografia, uso do acervo pessoal de correspondências de certos autores, que mesmo  
618 mortos a família tem direitos autorais sobre isso, e mesmo entrevistas, procedimentos de  
619 história oral e cada vez mais há uma judicialização de questões relativas aos trabalhos  
620 de campo, aos trabalhos de análises, biográficos, etc., que necessitam do comitê de  
621 ética. A medida é bem vinda, mas não pensemos a comissão como um organismo  
622 punitivo, para isso existem outros canais que vem funcionando. Agora, é preocupante  
623 também observar que o número de títulos cassados tem aumentado bastante, sobretudo  
624 eu diria que uma das razões disso é o sucesso do banco de tese da USP que é muito  
625 acessado, é banco de tese mais acessado no mundo, não há nada que se compare. E  
626 tão bem acessado que dá margem, às vezes, para esse tipo de coisa, mas que  
627 evidentemente do ponto de vista quantitativo é uma quantidade ínfima. A profa. Ana

628 mencionou a descentralização. Nós tivemos uma reunião com a Dra. Paula Dallari que  
629 apresentou para nós, na reitoria, um novo sistema que vai substituir o e-convênios,  
630 então, está sendo implementado um sistema de tramitação de convênios, de dupla  
631 titulação, de convênios entre Universidades que daqui a um ano, quando estiver  
632 completo, quando estiver ativo, conduzirá uma maior rapidez da descentralização  
633 também do sistema. Já foram publicadas portarias que o Reitor atribui aos Pró-reitores,  
634 hoje, a competência para assinar esses documentos e posteriormente serão feitas  
635 portarias de atribuição de competências para os diretores. A única coisa que passará  
636 pela Pró-reitoria, no caso, da análise de dupla titulação será a parte normativa que vai  
637 passar pela câmara de normas, todos os convênios gerais, os chamados convênios  
638 guarda-chuva, ficará na Unidade não passará mais pela Pró Reitoria”. Com a palavra,  
639 Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi disse: “Só um aparte mesmo, é a respeito  
640 da questão da justiça e dos processos que os pesquisadores têm enfrentado, o Prof.  
641 João Paulo Cândia, da Ciência Política, ele sempre lembrava quando nós estávamos em  
642 processo de constituição dessa Comissão que um colega da Economia havia feito uma  
643 determinada pesquisa que envolvia uma determinada empresa privada e por ter  
644 divulgado dados que a empresa não autorizou que fossem divulgados, e a gente não  
645 sabe se é uma falha na comunicação, enfim, mas a empresa não autorizou a divulgação  
646 desses dados e resolveu processá-lo e também à Faculdade de Economia, eu não sei  
647 exatamente como é que isso se dá, e ele realmente entrou numa situação bastante  
648 complicada decorrente justamente da ausência desse tipo de procedimento.”. Com a  
649 palavra, o Senhor Presidente disse: “Bom, eu só lembro também que, hoje, na maior  
650 parte das publicações científicas se não houver autorização prévia do Comitê de Ética, o  
651 papel nem chega a ser submetido à apreciação. Isso está se generalizando de uma tal  
652 maneira que está inviabilizando a publicação de trabalhos que não tenham sido feitos  
653 com uma prévia autorização.”. Com a palavra, Profa. Sara Albieri disse: “Eu queria só  
654 lembrar que a Profa. Ana certamente sabe, mas justamente dessa situação de exigência  
655 crescente, embora o Comitê não tenha ação punitiva, ele tem que ter muito claro o que  
656 ele recomenda ou não, porque a hora que ele puser sua chancela, isso também pode ser  
657 objeto de questionamento e por outro lado, ele também tem que acolher denúncias e  
658 proceder encaminhamentos, porque ele não pode só responder ‘*bom, a nossa missão*  
659 *vai só até aqui ou a nossa função vai até aqui*’. Ele tem que dizer ao reclamante para  
660 onde ir com esse tipo de questão você deveria se encaminhar a tal coisa e tal, porque

661 senão vai parecer desinformado ou vai parecer, assim no nosso país nós temos muito  
662 entranhado na nossa cultura de que ninguém é punido nunca por nada e as pessoas  
663 ficam sempre muito frustradas por não saber aonde ir, enfrentar labirintos sem fim  
664 quando tem uma questão, etc. Claro que existe o inverso, a pessoa que leva a questão  
665 para qualquer, o tempo todo, gosta de querelar, mas enfim, só dizer que eu considero  
666 que há um certo heroísmo em pertencer a esse Comitê porque é uma janela de vidro  
667 bem fina assim. E aí eu tinha uma outra coisa diferente a dizer sobre os pós-doutorados,  
668 que fez parte da sua fala, eu pergunto porque eu estou começando a me interessar por  
669 isso, assim, vi experiências bem sucedidas de pós-doutorandos de fora do país que  
670 vieram fazer aqui pós doutorado, mas pelo que entendi eles vinham já com a ideia de  
671 que há uma bolsa. Por exemplo, eles disputavam, o Prof. Roberto teve a experiência na  
672 Filosofia, quando eles se candidatam eles sabem que existe uma bolsa e que alguém vai  
673 selecionar os candidatos a essa bolsa, quer dizer, existe uma atribuição prévia a um  
674 projeto, ou a um departamento, não sei como é que funciona, a um programa de bolsas.  
675 Então, essas bolsas depois, é feito uma seleção dos candidatos, etc. Mas como eu ainda  
676 sou primitiva nessa questão, eu achava que para pedir uma bolsa tinha que primeiro ter  
677 um candidato como é o procedimento normal para a Fapesp, por exemplo, no varejo.  
678 Então eu não sei se a Pró-reitoria de Pesquisa a dar quanto a essas coisas. O prof.  
679 Roberto talvez possa complementar.”. Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse:  
680 “Pelo que eu sei os nossos programas de pós doutorado eles estão vinculados a bolsa  
681 Fapesp, ou seja, o programa do curso aprova um projeto e aprovado esse projeto o  
682 aluno faz o pedido de bolsa da Fapesp e, no nosso caso pelo menos, condicionamos  
683 que esse pedido seja feito à Fapesp mesmo.” Com a palavra, Prof. Brasília João Sallum  
684 Júnior disse: “Tem uma diferença, a Capes criou um programa de bolsa de pós  
685 doutorado que é distribuído pelo Programa de Pós Graduação, é diferente porque o  
686 programa de Pós Doutorado USP, que está regulamentado pela Reitoria, é um programa  
687 gerido pelo departamento, você tem que montar um titular do departamento, aquela  
688 coisa toda, aliás é muito complicado, como sempre, os regimentos assim, terríveis, né.  
689 Mas de toda maneira, agora a pós-graduação tem um programa específico financiado  
690 pela Capes, então você seleciona e o aluno vem com bolsa, mas bolsas Capes.”. Com a  
691 palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “ E no caso Fapesp você tem, seja o pedido  
692 individual, seja o pedido associado ao projeto temático, projetos temáticos também tem  
693 direito a pedido de bolsas de pós doutorado.”. Com a palavra, o Senhor Presidente: Os

694 Projetos Cepid (Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão) , todos eles, as bolsas de pós  
695 doutorados são mediante edital, porque a ideia de recrutamento é infracional, inclusive  
696 os editais são em inglês. São aqueles projetos especiais da Fapesp que é um projeto de  
697 longa duração, eles são todos assim, nós não podemos mais contratar e aí tem um  
698 problema, porque você distribui as chamadas internacionais e os salários, hoje, em  
699 função do custo de vida em São Paulo não são mais tão atraentes.” Com a palavra, Prof.  
700 Roberto Bolzani Filho disse: “Eu queria fazer um comentário sobre o pós doutorado  
701 também, não como é que isso está acontecendo de um modo geral, no curso de  
702 Filosofia, o pós doutorado virou uma espécie de trem de alegria. Você tem professores  
703 ou doutores em grande quantidade no mercado, nós doutoramos hoje com uma rapidez  
704 extraordinária que não tem colocação nas Universidades, estão de fato sem nenhuma  
705 perspectiva. E onde há programas de pós doutorado, você tem uma grande quantidade  
706 de candidatos. Quando você tem esse programa no qual o departamento aprova o  
707 projeto, o candidato pega bolsa da Fapesp, uma bolsa bastante generosa, aliás, que não  
708 tem desconto de imposto de renda, você tem caso de pós doutorandos que voltam para  
709 seus estados de origem, ficam lá, passam quatro anos recebendo essa bolsa, fazendo  
710 sua pesquisa como se tivessem nenhuma contrapartida, que foi esse termo usado, nós  
711 não temos nenhuma regulamentação de nenhum tipo que estabeleça algum tipo de  
712 contrapartida ao pós doutorando. Na Filosofia nós temos casos de alunos que nunca  
713 apareceram no departamento depois que conseguiram a bolsa. Que passam todo o  
714 período de pós-doutoramento sem dar as caras no departamento onde ele passou o pós  
715 doutorado. Então, eu não sei se faz parte dessa descentralização a possibilidade que a  
716 Comissão de Pesquisa da Faculdade estabeleça, pelo menos, algumas linhas gerais a  
717 respeito dessas contrapartidas..”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “A Fapesp  
718 tem feito cobranças porque tem sempre um supervisor e já houve dois casos meio  
719 complicados aqui, e a cobrança sobre o supervisor, então, tem que tomar cuidado.”.  
720 Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “ Eu digo do ponto de vista acadêmico,  
721 então, o que impediria o pós doutorando de fazer uma conferência no final do seu  
722 projeto, da sua pesquisa, por exemplo, aí vai muito do que os cursos entendam que deva  
723 ser essa função, mas alguma coisa como contra partida, não há quase nenhuma  
724 contrapartida.”. Com a palavra, Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Prof. Roberto, a  
725 gente, lá no departamento de sociologia, está tentando organizar isso aí. De fato você  
726 tem toda razão. A gente tá tentando envolver os pós-doutores em atividades, tanto para

727 alunos de pós-graduação, como de graduação. Ok. Eu só acho que nós começamos a  
728 tentar organizar isso pela via institucional, quer dizer, usando regulamento e tal. Mas aí  
729 começou ficar muito complicado, porque o regulamento é muito detalhista e tem umas  
730 dez páginas e isso ia bloquear todo o sistema e a gente não sabe, na verdade, se é  
731 possível montar o programa de pós doutorado, porque isso significaria que cada aluno  
732 que é candidato, que se inscreve com alguém teria que passar por uma espécie de  
733 comissão que aprova e não aprova e além disso tem a estrutura bem pesada. Talvez  
734 valesse a pena, já que a gente tá pensando nisso, dar uma olhadinha naquele  
735 regulamento para diminuir aqueles requisitos, por exemplo, se exige para comandar um  
736 programa de pós doutorado, precisa ser titular. Isso, às vezes, não é possível para o  
737 departamento, é meio absurdo.” . Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Não  
738 mais.”. Retoma a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Sim senhor, tá escrito.  
739 Eu peguei o regulamento, por isso a gente não introduziu o regulamento, o programa de  
740 pós doutorado precisa ser dirigido por um titular, programa em dois mil e oito, eu tenho  
741 lá, exatamente por isso a gente não oficializou o programa, mas a gente tá tentando  
742 fazer informalmente o programa, então acho que a gente tem que examinar esse tipo de  
743 regulamento, porque eu acho esse regulamento meio como todos os regulamentos, eles  
744 são terríveis. Regulamento da Pró-reitoria.” . Com a palavra, Prof. Reginaldo Gomes de  
745 Araújo disse: “No Departamento de Letras Orientais a gente tem já alguns pós  
746 doutorandos, e todos eles que receberam bolsa da Fapesp, eles assumiram  
747 compromisso de participar da formação das disciplinas oferecidas, ou seja, a extensão, a  
748 gente aproveita bem esse pessoal na extensão universitária, e palestras e alguns cursos,  
749 de maneira que o pessoal recebe a bolsa, viaja para onde for, mas tem o compromisso  
750 de participar ativamente na formação acadêmica. Então, eu acho que é possível fazer  
751 isso. O Prof. Brasílio tem razão, em dois mil e oito, foi isso mesmo que aconteceu, no  
752 nosso departamento só tem dois professores titulares, então os pós doutorandos iam  
753 para eles e atualmente a gente está flexibilizando um pouco. É uma situação que a gente  
754 tem que resolver, porque se um departamento tem só dois titulares e temos sete áreas,  
755 então, se torna um pouco complexo para a gente ter que articular e resolver a situação.”  
756 . Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “A exigência de titular é para ser  
757 responsável por um pós doutorando? Por um programa? Se ser responsável por um  
758 programa, é como ser coordenador da pós, isso é uma coisa. Se você tiver um titular no  
759 departamento, formalmente ele pode ser responsável pelo programa.” Com a palavra,

760 Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Mas você tem um conjunto de regras a serem  
761 obedecidas que complicam, que justamente a nossa saída foi tentar, aliás estamos  
762 tentando achar uma pessoa que, de fato, coordene o programa que um titular dê o  
763 nome, mas eu acho que a gente teria que tornar mais leve esse tipo de requisito que é  
764 um negócio, isso aí está se tornando uma tortura, todos os regimentos, aliás mesmo os  
765 de pós graduação., inclusive, veja, essa coisa dos regimentos, as pessoas não se dão  
766 conta, mas ao mesmo tempo que elas detalham extraordinariamente a vida que todos os  
767 procedimentos que a gente tem que tomar, além disso, eles podem ser e são objetos de  
768 demandas judiciais e administrativas. Então, a gente, não somos nós da USP, isso aí é  
769 uma praga nacional. Então isso está se tornando uma insanidade, nada se faz sem ver  
770 qual é a alínea e, claro que nós estamos com um crescente número de demandas.  
771 Ontem mesmo, recebi uma demanda de um aluno, por causa de um programa de pós  
772 graduação, uma coisa que dificilmente haveria se não fosse esse conjunto de regras.”.  
773 Com a palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Eu acho importante que a gente  
774 integre, como acho que é a visão política mesmo dos departamentos, os pós  
775 doutorandos e as atividades que existem e as possibilidades são muito grandes, eu por  
776 exemplo, descobri recentemente, graças à informação que a Profa. Ana me passou, que  
777 um pós doutorando pode orientar iniciação científica, eu não sabia disso. Essa  
778 integração é importante, ela é boa para o programa, ela é boa para a pós graduação,  
779 porque o pós doutorando funciona também como um elo entre a graduação e a pós que  
780 foi apontado em alguns programas como uma deficiência. Então, acho que temos que  
781 utilizar melhor, temos ter programas de integração mais eficazes. Com relação à pós  
782 graduação é possível que o pós doutorando inclusive cominstre a disciplina junto com  
783 seu supervisor. E isso tem sido muito útil também. Nós não estamos usando as  
784 possibilidades como nós poderíamos”. Com a palavra, Sra. Marie Marcia Pedroso –  
785 Expediente dos servidores não docentes: “ Eu só queria fazer um comunicado, eu não  
786 sei se todas as chefias de departamento estão a par que PIDV (Programa de Incentivo à  
787 Demissão Voluntária) já está em andamento. Então, nós não temos dados concretos  
788 ainda, que acabou a comissão de recursos humanos não concluindo, mas no primeiro  
789 semestre, só para vocês terem uma ideia, nós tínhamos trezentos e cinquenta e um  
790 funcionários de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que só podem concorrer ao  
791 PIDV funcionários celetistas. Diante desses números que são dados ainda do primeiro  
792 semestre, que depois a gente já teve funcionários que já se aposentaram, pegando os



793 parâmetros de inscrição no programa, a FFLCH tem dentro do perfil, oitenta e seis  
794 funcionários com mais de vinte e cinco anos. Desses funcionários, cinquenta são  
795 mulheres e trinta e um homens. Por que eu fiz a distinção? Porque tem a diferença da  
796 questão de aposentadoria. Dessas cinquenta e cinco mulheres, dezoito tem mais de  
797 trinta anos, temos funcionários aqui, um exemplo, a Sra. Regina que tem de quarenta  
798 anos de casa, se não me engano, duas da biblioteca com trinta e seis anos de casa. Se  
799 somarmos a isso mais as funcionárias que têm entre vinte e oito e vinte e nove anos que  
800 estão com o pé dentro da aposentadoria também, que é onde o PIDV pode ser  
801 interessante, se soma a isso, mais quinze, que passaria para um total de trinta e um.  
802 Lógico que todo, não é só esses fatores que fazem com que um funcionário ingresse no  
803 programa, porque tem as questões financeiras que são atrativas num primeiro momento,  
804 mas a partir do momento que ele faz a simulação pode não ser tão atrativo se estiver  
805 pendurado nos bancos. Mas por que estou falando tudo isso? É uma coisa que talvez  
806 nós tenhamos que ver com uma certa brevidade num momento de avaliação  
807 institucional, que vai ser a próxima questão, se cinquenta por cento desses oitenta e  
808 nove números acontecerem, poderá ter setores que vão ficar extremamente  
809 prejudicados e que talvez num futuro bem próximo, mais do que nós estivéssemos  
810 imaginando, haja necessidade de fazer uma análise da situação da distribuição e das  
811 necessidades dos setores de toda Unidade.". Com a palavra, Prof. Brasílio João Sallum  
812 Júnior disse: "Queria cumprimentar a Sra. Marie por ter apresentado os dados, eu  
813 realmente estou preocupado com isso porque obviamente no meu departamento tem  
814 gente que vai entrar no processo e se trata de pessoas muito experientes, qualificada,  
815 etc. E nós, vamos dizer assim, eu acho que nós teríamos de fato tomar alguma  
816 providência, no seguinte sentido, até já conversei rapidamente com o Diretor. Nós temos  
817 uma relação funcionário/professor muito baixa, relativamente da Universidade, claro que  
818 eu não sei exatamente a conta, porque teria que tirar o Hospital, porque o hospital é uma  
819 coisa especial, mas de todo jeito, certamente nós temos menos funcionários que  
820 professor e isso, acho que, nos qualifica para demandas. A notícia de que nós tínhamos  
821 de que o programa de deslocamento de quadro da Administração Central para as  
822 Unidades, que limitava três deslocamentos, é claro que, para quem conhece a variação  
823 de tamanho das Unidades, é ridículo. Porque há Unidades que são praticamente do  
824 tamanho de departamentos.". Com a palavra, o Senhor Diretor disse: "Prof. Brasílio,  
825 posso só fazer uma correção? Limita a três funcionários nossos para outras Unidades,

826 mas, por exemplo, lá fora, se vários funcionários quiserem vir para cá, nós podemos ter  
827 mais que três. O problema é: nós só podemos, em última instância, aceitar a liberação  
828 de três funcionários. É que dificilmente nós teremos mais que três pessoas querendo vir  
829 para cá.”. Com a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Mas então, o ponto é  
830 que eu acho que dado que existe uma extraordinária concentração e desigualdade na  
831 contratação de localização de funcionários, eu acho que cabe a demanda de pelo menos  
832 substituição de deslocamento daqueles funcionários que foram aceitos no programa de  
833 demissão voluntária. Pelo menos. Porque nós temos de fato relativamente menos  
834 funcionários que outros, eu acho que a maioria das Unidades. É claro que nós temos  
835 mesmo problemas de distribuição, mas de forma geral vai ser difícil perder oitenta  
836 funcionários, que normalmente são experientes, com qualificação, independentemente  
837 de terem qualificação formal, mas tem qualificação pelo próprio trabalho, e isso vai nos  
838 produzir um problema seríssimo em várias Unidades. No meu departamento já fiz esse  
839 cálculo, eu acho que cabe a gente fazer esse tipo de demanda.” Com a palavra, o  
840 Senhor Presidente disse: “Eu acho que nós não podemos nos precipitar. Primeiro lugar  
841 eu queria avisar que eu tenho recebido algumas demandas de outras Unidades de  
842 funcionários dessa Unidade. Há pressões para que alguns funcionários vão para  
843 Educação, Escola de Comunicação, eu tomei decisão que em função do PIDV, não  
844 deslocar ninguém nesse momento, ou seja, está tudo paralisado em função do fato de  
845 que nós não sabemos como vai ser essa movimentação. Nós não sabemos também se  
846 todos os pedidos serão contemplados. Nós temos que esperar. Porque o fato da pessoa  
847 reivindicar pode ser que por alguma razão não possa ser atendida, aliás, se a demanda  
848 for maior do que a expectativa que a Reitoria estabeleceu, vai ter critérios de  
849 classificação. Então eu acho que nós não podemos precipitar nada, acho que uma vez  
850 concluído esse processo, acho que a primeira coisa que nós temos que fazer é algo que,  
851 infelizmente, aquela comissão que a Congregação havia criado e que está terminando  
852 seu relatório, nós vamos ter que estudar a distribuição dos funcionários. Nós temos que  
853 realmente pensar a redistribuição e vamos descobrir onde há carências e como suprir  
854 essas carências. Eu não vejo outra maneira, talvez essa seja uma oportunidade dolorosa  
855 de efetivamente passar a usar o termo de recursos humanos na universidade pede  
856 mobilidade. Porque política de recursos humanos ela tem, mas por exemplo, aqui eu não  
857 consegui descobrir aonde estão alocados todos os funcionários. Eu não consegui  
858 descobrir isso. Isso por quê? Porque foram feitos anos e anos e anos de deslocamentos

859 negociados entre funcionários, então o que acontece? Sai um funcionário de um  
860 departamento que precisa e vai para outra área onde tem oferta de funcionários. E no  
861 fundo fica sempre aquela sensação de que está faltando funcionários. É possível que  
862 algumas áreas estejam realmente muito carentes, mas é possível que nós tenhamos, na  
863 verdade, vamos dizer assim, uma sobre oferta em algumas áreas.”. Com a palavra, Prof.  
864 Brasílio João Sallum Júnior disse: “Eu concordo que nós temos, digamos, problema de  
865 distribuição de funcionários, mas eu queria salientar que nós estamos falando de PIDV, o  
866 que significa funcionários que tem muita experiência em algumas áreas, então, digamos  
867 os deslocamentos que devem ser feitos, etc., mas vão ser feito com funcionários que  
868 tem muito menos experiência para cobrir gente que tem experiência.”. Com a palavra,  
869 Senhor Presidente disse: “Não, eu acho que, prof. Brasílio, desculpe te interromper, mas  
870 eu quero dizer o seguinte, eu quero recuperar a minha ideia original. Nós temos que  
871 fazer um diagnóstico claro, nas necessidades de cada departamento, de cada programa  
872 de pós graduação e por qualificação. Porque nós vamos ter que no fundo descobrir  
873 como é que nós vamos articular a questão da distribuição da qualificação com as  
874 necessidades. Eu acho que vai haver carências? Vai. Por quê? Porque aqueles que  
875 estão mais qualificados são aqueles que estão mais envolvidos. Não sei se é assim.  
876 Pelo menos por ora, ainda não sei. Só fazer uma pergunta: até quando vai o período de  
877 inscrição?”. Com a palavra, a Sra. Neli Maximino disse: “Até dia trinta e um. O serviço de  
878 pessoal recebe até o dia sete e a pessoa precisa protocolar. Até o dia sete de janeiro  
879 tem que entregar. Mas, encerra no dia trinta e um.” Com a palavra, o Prof. João Roberto  
880 Gomes de Faria disse: “Até agora são vinte e dois inscritos. São quinze técnicos, seis  
881 básicos e um superior.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Esse vai ser um  
882 problema. Esse será realmente o problema. Eu não tenho dúvidas que teremos uma  
883 planilha de demandas. Nós temos que construir essa planilha de demandas muito bem  
884 fundamentada porque não adianta eu ir na administração Central com coisas vagas. Eu  
885 tenho que ir a partir de um levantamento muito criterioso que permita de uma maneira  
886 clara saber aonde estão faltando funcionários, porque qualificação e justificar a  
887 necessidade de demanda nós não conseguiremos contratar. Conseguiremos  
888 provavelmente ter funcionários de outras unidades”. Com a palavra, a funcionária Marie  
889 Márcia Pedroso disse: “Eu só fiz essa observação. Ainda eu não quis tocar tanto na  
890 questão de pensar na qualificação. Eu gostaria de deixar observado: vamos só  
891 exemplificar. Estamos saindo de um processo onde as relações interpessoais ficaram

892 muito conflituosas durante todo o ano. Nós poderemos ter casos onde a zona de  
893 conforto vai ficar prejudicada até por conta dessa remodelagem. Então é chamarmos a  
894 pensarmos num futuro próximo: O que fazer para frente porque o passado recente não  
895 contribui para que isso, que estava no universo que infelizmente a gente não conseguiu  
896 concluir no primeiro semestre, do projeto da direção anterior à greve, estava de certa  
897 forma em curso, e com essa greve tão conflituosa, do jeito que aconteceu. E isso vai ter  
898 que acabar acontecendo pela situação. O que eu estou querendo dizer é isso, as zonas  
899 de conforto vão ficar incomodadas, que vai ter lugar que imediatamente vão ter uma  
900 carência e que não vão conseguir suprir isso imediatamente, mas a demanda vai ter que  
901 ser atendida. Aí os que ficam é relação também com esses que vão ficar, que vão  
902 assumir certas responsabilidades que vão segurar um rojão em determinado momento  
903 que também vão precisar que estejamos olhando para eles. É nesse sentido, uma visão  
904 mais ampla e geral da situação que poderá surgir.”. Com a palavra, o Senhor Presidente  
905 disse: “Bom, nós não temos a bancada representante discente e eu vou propor, ia  
906 passar a palavra dos demais membros do colegiado, para o final da reunião porque,  
907 como eu disse, eu só posso ficar aqui até às dezesseis horas e trinta minutos e eu  
908 gostaria de passar alguns assuntos do expediente, alguns assuntos da pauta.”. Com a  
909 palavra, Sra. Maria Aparecida Laet: “ É um informe bem rápido, na segunda-feira, às dez  
910 horas da manhã e as catorze horas vai haver atividade de encerramento da comissão de  
911 treinamento que é uma palestra da Profa. Ana Cristina Limongi da FEA, e o tema é  
912 ‘*Motivação e Trabalho – fatos e desafios para a qualidade de vida no serviço público*’. Eu  
913 gostaria que vocês incentivassem a participação dos funcionários de seus  
914 departamentos e que os colegas participassem também.”. Ninguém mais desejando  
915 fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES**  
916 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA: 1.1. PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS**  
917 **REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2015.** (votação  
918 aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). Após votação, a proposta foi  
919 **APROVADA. 1.2. CICLO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.** Com a palavra, Senhor  
920 Presidente, disse: “Eu fui à reunião que houve, aqui na FAU, uma apresentação que era  
921 para falar que vai manter uma continuidade, que este é o quarto ciclo de avaliação  
922 institucional, os procedimentos serão, a rigor, não muito diferentes para permitir a  
923 comparabilidade com as edições anteriores. O sistema vai abrir com uma mensagem  
924 que já chegou dirigida ao diretor, o diretor vai se cadastrar e com esse cadastramento

925 haverá um código que permitirá o acesso às informações e aos formulários, serão  
926 preenchidos uma série de formulários. Haverá dois tipos de avaliação, uma é uma auto  
927 avaliação institucional que serão feitas pelos departamentos e pelas Unidades, não é  
928 uma avaliação dos serviços propriamente ditos, por exemplo, implica numa avaliação  
929 dos cursos, numa avaliação da organização, mas ela está centrada nos departamentos.  
930 Senti que nos núcleos de apoio a pesquisa não esta no projeto, no plano de avaliação  
931 institucional, pelo menos a primeira vista não apareceu. Primeiro haverá uma auto  
932 avaliação e depois haverá uma avaliação externa, por essa razão já chegou o  
933 documento que já foi distribuído a todos vocês, houve uma confusão porque em dizer  
934 que nós temos que fazer indicação de três nomes por unidades, cinco nomes por  
935 unidade, mas a orientação que nós temos é que cada departamento encaminhe os seus  
936 nomes. Eu acho que podemos manter essa orientação e depois, aqui, a Faculdade em  
937 negociação a gente estabelece quem são os cinco nomes que nós estaríamos, como  
938 Unidade, indicando. De fato ficou confuso, porque para alguns eles disseram que era por  
939 departamento a indicação, para outros eles disseram que era por unidade, mas pelo que  
940 tudo indica é por Unidade, mas como eu já distribuí pedindo indicação do departamento,  
941 talvez valesse a pena nós mantermos. A documentação desse calendário ainda não  
942 chegou, estava para chegar, todo um calendário que a Profa. Valéria, que estava  
943 presente também na reunião, protestou, porque o calendário é muito apertado, implicaria  
944 que nós, na verdade, quase que dois meses para realizar toda a nossa tarefa de auto  
945 avaliação, a Profa. Valéria protestou, explicou, foi muito aplaudida por sinal, manifestei  
946 minha preocupação, com a articulação entre auto avaliação e avaliação externa, porque  
947 de modo geral não é muito claro como se dá essa articulação e houve questionamento a  
948 respeito de como fazer a avaliação num período de profunda restrição orçamentária, isso  
949 foi colocado também.". Com a palavra, Profa. Valéria de Marco, disse: "Na verdade é  
950 para esclarecer a questão dos Naps, a avaliação institucional supõe um balanço, não só  
951 números, um balanço crítico da graduação, uma narrativa primeiro do que é feito em  
952 termos gerais na graduação, na pós graduação, na pesquisa, na extensão. Mas,  
953 digamos, os Naps, eles acabavam entrando, a não ser que a orientação agora seja  
954 diferente, como atividade de pesquisa na Unidade em que ele estava sediado, o que não  
955 se confunde com os Naps que agora tem financiamento da Reitoria. Mas colocávamos  
956 os Naps, os Projetos temáticos e tudo isso onde ele está sediado e apontava nas  
957 avaliações como, eventualmente, participação em Naps ou temáticos ou milênios, que

958 ainda era época dos milênios, que estariam sediados em outra Unidade. Então é uma  
959 radiografia crítica, e que no caso tem que haver uma comparação também com o que foi  
960 feito. Bom, quanto à avaliação externa, sempre tivemos uma única comissão porque se  
961 trata na verdade de a gente indicar pessoas experientes, evidentemente, e que tenham  
962 um trânsito pelas ciências humanas e tenha espírito crítico de avaliador, não era  
963 especificidade que contava.". Com a palavra, Prof. Álvaro de Vita, disse: "Em 2005 a  
964 avaliação foi para o departamento, havia uma comissão externa em cada departamento,  
965 a USP agora não tem condições de bancar.". Profa. Valéria de Marco, disse: "Em 2010 já  
966 foi Unidade, acho que o relatório de avaliação foi muito pertinente pelo que eu vi da  
967 Comissão externa, nada prejudicou por isso, mas, enfim, essa questão não depende da  
968 gente, depende deles, agora, o que é fundamental de fato é a gente se preparar para  
969 fazer esse balanço e ter em todos os departamentos, porque na reunião ficou um vai não  
970 vai, que tem um problema todo da informática, que a gente não se prenda a um sistema,  
971 porque depois a faculdade tem que esquematizar isso e fazer um documento único,  
972 então que esses documentos, bem como a última avaliação externa seja distribuída já,  
973 sem ficar esperando sistema, porque esse é o material com o qual se vai pautar também  
974 o que faremos hoje e o que se pode projetar para o futuro. Porque o que eu vi também  
975 na reunião, enfim, há ainda muitas dificuldades para recuperar os dados anteriores via o  
976 atual sistema que não conversa, acho que a gente não precisa esperar isso, nós temos o  
977 documento. Então distribuí o documento para os departamentos, porque cada  
978 departamento vai poder se programar para fazer isso e a gente espera que a comissão  
979 tenha um bom senso, o auditório se manifestou inequivocamente que é muito pouco  
980 prazo para o trabalho de base, que vai instruir a avaliação que faz a própria CPA, porque  
981 a CPA também avalia e depois a comissão externa.". Com a palavra, o Senhor  
982 Presidente, disse: "Olha o prazo que tá lá no cronograma os formulários devem estar  
983 preenchidos até dezessete de abril; de vinte de abril a vinte de outubro será a avaliação  
984 externa.". Com a palavra, Prof. Álvaro de Vita: "Agora a Unidade ainda vai ter uma  
985 avaliação própria, a avaliação própria, não é uma sistematização dos departamentos, tem  
986 uma parte que é essa reflexão que é diagnóstica e tem um plano institucional que vai ser  
987 chamado de plano de metas, que vai vir agora com o nome de plano de desenvolvimento  
988 profissional.". Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho, disse: "Uma dúvida sobre a  
989 composição da comissão, seja um ou sejam duas, independente disso, a ideia é que  
990 cada departamento indique cinco nomes, estou imaginando que essa comissão de cinco

991 conteria um representante de cada curso, no fim. Alguém que seja capaz de avaliar as  
992 especificidades deste curso e não daquele, então me parece que mais razoável seria  
993 que os departamentos indicassem dois ou três nomes dos seus cursos que vão compor  
994 finalmente uma comissão, duas comissões que vão agregar gente dos cinco cursos.”.  
995 Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “Pelo que estou entendendo os departamentos  
996 fazem as suas recomendações e depois aqui vai ser feito, eu vou, evidentemente, eu  
997 posso usar do bom senso de estabelecer um por curso e depois consulto se vocês todos  
998 estão de acordo, porque o resultado depois tem que ser uma avaliação externa deste  
999 comitê, não é isso?”. Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho, disse: “ Eu quero dizer  
1000 o seguinte: nós temos alguns dias para indicar esses nomes, o tempo também é curto,  
1001 até dia doze, acho que essas indicações vão acabar ficando bastante desequilibradas,  
1002 porque tenho certeza que nenhum curso tem condições de indicar de maneira razoável  
1003 pessoas de todos os cursos.”. Com a palavra, Prof. Álvaro de Vita, disse: “As comissões  
1004 vão ser de três, dois de Universidades no Brasil de fora da USP e um, pelo menos, de  
1005 uma Universidade estrangeira que pode ser, pode ou não ser alguém que fale português,  
1006 um obrigatoriamente tem que ser de uma Universidade fora do país, se forem duas, duas  
1007 condições de três.”. Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “Temos que olhar bem,  
1008 porque a gente tem que indicar nomes e suplentes porque, de repente, o que acontece,  
1009 chega, convida e a pessoa está no exterior. Eu acho que a gente tem que ter maior  
1010 clareza nessa composição porque para mim não tá muito claro, porque eu acho que só  
1011 indicação de três nomes é arriscado justamente por causa disso, porque precisa o  
1012 mínimo, bom, eu vou começar ver se nós podemos preparar essa documentação e  
1013 encaminhar ainda este ano, agora, o período péssimo, porque é um período bom para  
1014 guardar as coisas na gaveta, mas quem sabe se no começo do ano que vem a gente já  
1015 reativa a memória da documentação que foi encaminhada, porque nós vamos ter que  
1016 começar a trabalhar.”. Com a palavra, Profa. Valéria de Marco, disse: “Prof. Sérgio,  
1017 desde já, para que não haja problemas depois, sugiro a você que abra um para contratar  
1018 um monitor de tradução de inglês, um monitor, um estagiário, porque a gente não pode  
1019 pagar um serviço de tradução, eu imagino, e às vezes, também, pagar é um risco.”. Com  
1020 a palavra, Senhor Presidente, disse: “O ideal seria que cada departamento mandasse  
1021 seu texto em inglês e depois a gente fizesse uma revisão do texto em inglês, peguem  
1022 suas melhores, as pessoas que têm maior familiaridade, que escreve.” Com a palavra,  
1023 Prof. Álvaro de Vita, disse: “ Pode ser pago isso, vai ter que preencher um formulário em

1024 português e um em inglês.”. Com a palavra, Profa. Valéria de Marco, disse: “Então pode  
1025 ser pago isso, se você tiver um serviço centralizado, isso, certamente, barateia”. Com a  
1026 palavra, Sra. Leonice Maria Silva de Farias, disse: “ Desde que não ultrapasse oito mil  
1027 reais.”. Com a palavra, o Senhor Presidente, disse: “Ultrapassa, é claro que ultrapassa,  
1028 acho sinceramente que a gente tem que estudar melhor isso. A minha experiência é, por  
1029 exemplo, todos os projetos que a gente tem que mandar lá do Cepid, é tudo em inglês  
1030 melhor que a gente já prepare tudo em inglês, depois manda para fora para fazer uma  
1031 revisão, mas já com o texto em inglês. Mas a gente vê isso, as pessoas fazem  
1032 traduções, não é que elas não conhecem a língua, mas elas não conhecem o universo  
1033 na qual estão lidando, bom, posso dizer uma coisa, eu acho que esse assunto nós  
1034 podemos discutir mais para frente, mas já sabemos que isso é um problema a ser  
1035 resolvido. **2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - ad**  
1036 **referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1-**  
1037 **Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. Tania Celestino de Macedo** seja  
1038 **autorizada a afastar-se por 14 (quatorze) dias, de 07 a 20/11/2014, s.p.v. e, das demais**  
1039 **vantagens a fim de participar de eventos em Portugal e na Alemanha (Proc.**  
1040 **02.1.2168.8.5). 2.2- Pedido do DF no sentido de que a funcionária Sra. Marie Marcia**  
1041 **Pedroso** seja autorizada a afastar-se de 27 a 31/10/2014, s.p.v. e, das demais  
1042 **vantagens a fim de participar do XVI Encontro Nacional de Filosofia da Associação**  
1043 **Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Proc.04.1.4525.8.1). 2.3- Pedido do**  
1044 **funcionário Sr. Bruno Sperb Rocha**, lotado na CPq, de autorização para afastar-se no  
1045 **dia 28/11/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades sindicais**  
1046 **(Reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas), na cidade do Rio de Janeiro**  
1047 **(Proc.14.1.3562.8.0). 2.4- Pedido do DLM no sentido de que o Prof. Dr. Tercio Loureiro**  
1048 **Redondo** seja autorizado a afastar-se por 7 (sete) dias, de 24 a 30/11/2014, s.p.v. e, das  
1049 **demais vantagens a fim de participar de Congresso em Buenos Aires, Argentina (Proc.**  
1050 **10.1.5277.8.8). 2.5- Pedido do DLO no sentido de que a Profa. Dra. Arlene Elizabeth**  
1051 **Clemesha** seja autorizada a afastar-se por 9 (nove) dias, de 30/11 a 08/12/2014, s.p.v.  
1052 **e, das demais vantagens a fim de participar de Conferência na Palestina (Proc.**  
1053 **08.1.4582.8.9). 2.6- Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. Rita de Cássia**  
1054 **Natal Chaves** seja autorizada a afastar-se por 20 (vinte) dias, de 03 a 22/07/2014, s.p.v.  
1055 **e, das demais vantagens a fim de participar de eventos e realizar pesquisas em**  
1056 **Moçambique e Portugal, e por 9 (nove) dias, de 15 a 23/10/2014 para participar de**



1057 reunião, de seminário, e de entrevista em Lisboa, Portugal (Proc. 08.1.4585.8.8). **2.7-**  
1058 Pedido do DLCV no sentido de que a **Profa. Dra. Ieda Maria Alves** seja autorizada a  
1059 afastar-se por 4 (quatro) dias, de 01 a 04/12/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim  
1060 de participar de Simpósio em Santiago de Chile (Proc. 90.1.673.8.2). **2.8-** Pedido do DH  
1061 no sentido de que o Prof. **Dr. Rafael de Bivar Marquese** seja autorizado a afastar-se por  
1062 8 (oito) dias, de 16 a 23/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de  
1063 Conferência em Viena, Áustria (Proc. 04.1.3820.8.0). **2.9-** Pedido do DG no sentido de  
1064 que a **Profa. Dra. Fernanda Padovesi Fonseca** seja autorizada a afastar-se por 25  
1065 (vinte e cinco) dias, de 04 a 28/10/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar  
1066 missão brasileira como parte de um projeto em Lyon, França (Proc. 14.1.2530.8.8). **2.10-**  
1067 Pedido do DLCV no sentido de que o **Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araújo** seja  
1068 autorizado a afastar-se por 10 (dez) dias, de 03 a 12/10/2014, s.p.v. e, das demais  
1069 vantagens a fim de participar de eventos em Coimbra, Portugal (Proc. 06.1.4442.8.0).  
1070 **2.11-** Pedido do DA no sentido de que a **Profa. Dra. Laura Moutinho da Silva** seja  
1071 autorizada a afastar-se por 11 (onze) dias, de 11 a 21/11/2014, s.p.v. e, das demais  
1072 vantagens a fim de participar de encontros, reunião e entrevista em Nova York, EUA  
1073 (Proc. 07.1.849.8.0). **2.12-** Pedido do DS no sentido de que o **Prof. Dr. Sergio Miceli**  
1074 **Pessoa de Barros** seja autorizado a afastar-se por 8 (oito) dias, de 11 a 18/11/2014,  
1075 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Buenos Aires,  
1076 Argentina (Proc. 07.1.2355.8.4). **2.13-** Pedido do DH no sentido de que o **Prof. Dr.**  
1077 **Marcelo Cândido da Silva** seja autorizado a afastar-se por 13 (treze) dias, de 10 a  
1078 22/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Paris e  
1079 em Bruxelas (Proc. 04.1.4236.8.6). **2.14-** Pedido do DG no sentido de que o **Prof. Dr.**  
1080 **Wagner Costa Ribeiro** seja autorizado a afastar-se por 9 (nove) dias, de 15 a  
1081 23/11/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar disciplina na Universidade  
1082 de Salamanca, Espanha (Proc. 97.1.626.8.0). **2.15-** Pedido do DLCV no sentido de que a  
1083 **Profa. Dra. Luise Marion Frenkel** seja autorizada a afastar-se por 29 (vinte e nove)  
1084 dias, de 04/01 a 01/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de vários  
1085 eventos na Itália e Grã-Bretanha (Proc. 14.1.1270.8.2). **2.16-** Pedido do DLCV no sentido  
1086 de que a **Profa. Dra. Mariângela de Araújo** seja autorizada a afastar-se por 4 (quatro)  
1087 dias, de 01 a 04/12/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Simpósio  
1088 em Santiago de Chile (Proc. 05.1.2763.8.3). **2.17-** Pedido do DA no sentido de que a  
1089 **Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer** seja autorizada a afastar-se por 9 (nove)

1090 dias, de 13 a 21/12/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar aulas na  
1091 Universidad de Salamanca, Espanha (Proc. 04.1.37.8.2). **2.18-** Pedido do DLCV no  
1092 sentido de que a **Profa. Dra. Rosane de Sá Amado** seja autorizada a afastar-se por 138  
1093 (cento e trinta e oito) dias, de 13/02 a 30/06/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim  
1094 de realizar estágio de pós-doutorado na Universidade de Aveiro, Portugal (Proc.  
1095 08.1.3656.8.9). **2.19-** Pedido do DCP no sentido de que o **Prof. Dr. Eduardo Cesar**  
1096 **Leão Marques** seja autorizado a afastar-se por 5 (cinco) dias, de 18 a 22/11/2014, s.p.v.  
1097 e, das demais vantagens a fim de participar de Intercâmbio Acadêmico no Chile (Proc.  
1098 05.1.2726.8.0). **2.20-** Pedido do DLM no sentido de que a **Profa. Dra. Veronica**  
1099 **Galindez Jorge** seja autorizada a afastar-se por 27 (vinte e sete) dias, de 05 a  
1100 31/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar conferência, realizar  
1101 lançamento de livro e realizar pesquisas bibliográficas na França (Proc. 08.1.3518.8.5).  
1102 **2.21-** Pedido do DLCV no sentido de que o **Prof. Dr. José Horácio de Almeida**  
1103 **Nascimento Costa** seja autorizado a afastar-se por 10 (dez) dias, de 24/11 a  
1104 03/12/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de entrega de prêmio no  
1105 México (Proc. 01.1.1718.8.0). **2.22-** Pedido do DCP no sentido de que a **Profa. Dra.**  
1106 **Marta Teresa da Silva Arretche** seja autorizada a afastar-se por 8 (oito) dias, de 14 a  
1107 21/11/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar da FAPESP Week (Proc.  
1108 04.1.1932.8.5). **2.23-** Pedido do **Prof. Dr. Fernando Haddad** (DCP) solicitando  
1109 ADITAMENTO ao seu pedido de afastamento de 01/01/2013 a 31/12/2016, com prejuízo  
1110 de vencimento e das demais vantagens do cargo e SEM PREJUÍZO DA CARGA  
1111 DIDÁTICA a fim de exercer o cargo de Prefeito do Município de São Paulo (Prot.  
1112 14.5.1585.1.3). Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu só chamaria atenção,  
1113 como destaque, para o item 2.23 que é um aditivo pedido pelo Prof. Dr. Fernando  
1114 Haddad, que ele está querendo vir dar aulas. Então para isso precisa ser feito um aditivo  
1115 e está aqui na pauta. Algum destaque mais?” Com a palavra, Prof. Álvaro de Vita: “ Não  
1116 sei se alguém quer algum esclarecimento sobre isso. Ele pediu essa mudança de status  
1117 aí de com prejuízo de vencimento e sem prejuízo da carga didática para poder ministrar  
1118 um curso de Pós Graduação. Bom, nós alertamos, e já temos notícias disso, que vai ter  
1119 um monte de gente querendo se inscrever para assistir o curso do Professor/Prefeito,  
1120 alunos de graduação e pós graduação vão querer em massa, muitos de graduação estão  
1121 falando que vão querer assistir. É muito peculiar, tem os grupos, enfim, é uma coisa  
1122 complicada, mas ele está se dispondo a fazer isso, enfim, nós aprovamos.”. Após

1123 votação, os itens foram **APROVADOS. 3 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO**  
1124 **DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES – ad referendum (votação aberta,**  
1125 **em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1- O Prof. Dr. Paulo Fernando**  
1126 **da Motta Oliveira** (DLCV) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de  
1127 10/07 a 06/08/2014, quando foi autorizado a participar de atividades acadêmicas em  
1128 Portugal e na França, e de 30/08 a 24/09/2014, quando foi autorizado a participar de  
1129 atividades acadêmicas na Espanha. **3.2- O Prof. Dr. John Milton** (DLM) apresentou  
1130 relatório de afastamento ocorrido no período de 02 a 20/12/2013, quando foi autorizado a  
1131 participar de várias atividades acadêmicas na Espanha e em Portugal, e no período de  
1132 06 a 15/01/2014, quando foi autorizado a participar de Colóquio em Hong Kong, China.  
1133 **3.3- A Profa. Dra. Laura Patrícia Zuntini de Izarra** (DLM) apresentou relatório de  
1134 afastamento ocorrido no período de 29/08 a 05/09/2014, quando foi autorizada a  
1135 participar de avaliação de Projeto na Universidade Nacional de La Pampa, Argentina.  
1136 **3.4- A Profa. Dra. Tinka Reichmann** (DLM) apresentou relatório de afastamento  
1137 ocorrido no período de 29/05 a 06/06/2014, quando foi autorizada a participar de  
1138 Colóquio, ministrar Workshop, assim como de outras atividades acadêmicas na  
1139 Universidade de Heidelberg, Alemanha. **3.5- A Profa. Dra. Anna Maria Grammatico**  
1140 **Carmagnani** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 29/08 a  
1141 07/09/2014, quando foi autorizada a participar de Congresso na Universidade de Elte,  
1142 Budapeste, Hungria. **3.6- A Profa. Dra. Adriana Zavaglia** (DLM) apresentou relatório de  
1143 afastamento ocorrido no período de 08 a 20/07/2014, quando foi autorizada a participar  
1144 de Conferência e de Congresso na Espanha e Itália. **3.7- A Profa. Dra. Roberta Ferroni**  
1145 (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 30/09 a 04/10/2014,  
1146 quando foi autorizada a participar de Congresso em Buenos Aires, Argentina. **3.8- A**  
1147 **Profa. Dra. Verónica Galindez Jorge** (DLM) apresentou relatório de afastamento  
1148 ocorrido no período de 28/06 a 24/07/2014, quando foi autorizada a participar de várias  
1149 atividades acadêmicas em Paris, França. **3.9- O Prof. Dr. Heitor Frúgoli Jr.** (DA)  
1150 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 16 a 30/08/2014, quando foi  
1151 autorizado a participar de Congresso e entrevista na Open University, Londres. Após  
1152 votação, os itens foram **APROVADOS. 4 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES**  
1153 **EM RDIDP - ad referendum (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque).**  
1154 **4.1- A Profa. Dra. Maria Lêda Oliveira Alves da Silva** lotada no DH, ref. MS-3 apresentou  
1155 relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório

1156 de atividades em RDIDP "ad referendum" do Conselho Departamental e aprovado pela  
1157 CERT. Nessa oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá ao docente  
1158 encaminhar novo relatório trinta (30) dias antes de 09/05/2016 (Proc. 09.1.5513.8.1). **4.2-**  
1159 O Prof. Dr. Marcelo Pen Parreira lotado no DTLLC, ref. MS-3 apresentou relatório de  
1160 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório de atividades  
1161 em RDIDP "ad referendum" do Conselho Departamental e aprovado pela CERT, que deu  
1162 por concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho (Proc.  
1163 08.1.2396.8.3). Após votação, os itens foram **APROVADOS. 5 - CREDENCIAMENTO**  
1164 **JUNTO A CERT - encaminhado ad referendum (votação aberta, em bloco, sem**  
1165 **prejuízo de pedidos de destaque) 5.1- A Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso**  
1166 **Caretta** lotada no DLCV, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para  
1167 desenvolver atividades simultâneas de consultoria e assessoria (participação em  
1168 convênio). O presente credenciamento é válido no período de 06/10/2014 a 06/10/2016  
1169 (Proc. 14.1.2189.8.4). **5.2- O Prof. Dr. Luiz Antonio da Silva** lotado no DLCV,  
1170 apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para desenvolver atividades  
1171 simultâneas de consultoria e assessoria (participação em convênio - DINTER). O  
1172 presente credenciamento é válido no período de 06/10/2014 a 06/10/2016 (Proc.  
1173 14.1.2190.8.2). **5.3- A Profa. Dra. Rosane de Sá Amado lotada** no DLCV, apresentou  
1174 pedido de credenciamento junto a CERT, para desenvolver atividades simultâneas de  
1175 consultoria e assessoria. O presente credenciamento é válido no período de 06/10/2014  
1176 a 06/10/2016 (Proc. 14.1.2212.8.6). **5.4- O Prof. Dr. Marcelo Pen Parreira** lotado no  
1177 DTLLC, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para participar de  
1178 Comissão Julgadora para escolha dos vencedores do I Prêmio Saraiva de Literatura -  
1179 categoria Literatura Adulta (Romance). O presente credenciamento é válido no período  
1180 de 03/11/2014 a 03/11/2016 (Proc. 09.1.1634.8.9). Após votação, os itens foram  
1181 **APROVADOS. 6 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL**  
1182 **PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)**  
1183 **6.1- Pedido do Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu** (DS) no sentido de se  
1184 incorporar ao patrimônio da FFLCH 10 computadores e 4 notebooks adquiridos com  
1185 recursos da FAPESP (Proc. 14.1.3353.8.2). (Os equipamentos encontram-se no NAP-  
1186 NEV). Após votação, o item foi **APROVADO. 7 - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-**  
1187 **GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).**  
1188 **7.1- Eva Soler Sasera** solicita equivalência de seu título de Doutor (Filologia Espanhola),

1189 obtido na Universitat de Valencia, Espanha, ao expedido por esta Faculdade (Proc.  
1190 14.1.94.8.6). (v., no anexo, cópia do parecer Favorável da Comissão de Pós-Graduação,  
1191 em 21/10/2014). Após votação, o parecer favorável ao pedido foi **APROVADO. 8 -**  
1192 **RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco,**  
1193 **sem prejuízo de pedidos de destaque) 8.1- Emmanuel René Richard** solicita  
1194 reconhecimento do Diploma de Mestre, concentração em Antropologia Social pela  
1195 Université Paris 5 Univeristé Paris Descartes, França, ao expedido por esta Faculdade  
1196 (Proc. 2014.1.6322.1.3). (v., no anexo, cópia do parecer Favorável da Comissão de Pós-  
1197 Graduação, em 21/10/2014). Após votação, o parecer favorável ao pedido foi  
1198 **APROVADO. III – ADITAMENTO 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**  
1199 **ACADÊMICA. 1.1- GRUPO DE TRABALHO PARA A DISTRIBUIÇÃO E**  
1200 **PLANEJAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA 2015.** Com a palavra, o  
1201 Senhor Presidente disse: “Nós apresentamos aqui o grupo de trabalho que foi aprovado  
1202 ano passado, em outubro, e que funcionou para elaboração das propostas  
1203 orçamentárias para dois mil e catorze. Agora nós precisamos recompor essa comissão  
1204 para dois mil e quinze. Bom, em princípio, eu acho que a coordenação permanece a  
1205 mesma, o diretor e o vice-diretor, agora nós temos por cursos, curso de filosofia e  
1206 ciências sociais era o Prof. Fernando Papaterra e o Prof. Brasília como suplente. Qual é  
1207 a sugestão para este?”. Com a palavra, Profa. Valéria de Marco disse: “Não podem, os  
1208 departamentos, enviar depois?”. Com a palavra, Senhor Presidente disse: “Precisaria  
1209 aprovar hoje. Prof. Brasília, você não poderia ser o titular dessa comissão agora?”. Com  
1210 a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Eu preferia não, sendo que eu vou ter  
1211 um negócio de licenciatura. Você não quer, prof. Roberto?” Com a palavra, Prof. Roberto  
1212 Bolzani Filho disse: “Essa comissão deve se reunir em algum momento previsto, né? Em  
1213 fevereiro”. Com a palavra, Senhor Presidente disse: “Então, o prof. Bolzani como titular e  
1214 o suplente o Prof. Marcos? Mas ele é vice chefe do departamento, não é? Mas quando a  
1215 comissão se reunir, essa comissão é permanente, tem que ser o chefe do departamento.  
1216 Não é isso?”. Com a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “ Fica o Prof. Álvaro  
1217 como suplente. Pronto.”. Com a palavra, Senhor Presidente disse: “Geografia e  
1218 História.”. Com a palavra, Profa. Sara Albieri, disse: “Temos. O novo chefe é o Prof.  
1219 Coggiola e eu sou a vice chefe dele. E hoje eu vim, na verdade, não estamos  
1220 empossados oficialmente, a pedido do decano que está assinando pelo departamento,  
1221 que é o Prof. Carlos Roberto e não podia comparecer e então ele pediu que alguém da

1222 nova chefia que vai assumir dia doze. Então eu acho que o suplente, em vez do Prof.  
1223 Cardoso, podia ser o Prof. Coggiola, talvez. Vamos deixar em aberto o nome do chefe,  
1224 que será o nome do de lá.". Com a palavra, Prof. Fábio Rigatto de Souza Andrade disse:  
1225 "Meu único impedimento é que eu vou sair da chefia no meio do ano.". O Senhor  
1226 Presidentes disse: Então o Prof. Fábio até junho. E o suplente?". Com a palavra, Profa.  
1227 Margarida Maria Taddoni Petter: "Pode ser a Profa. Cristina Altman." Com a palavra,  
1228 Senhor Presidente: " A Profa. Cristina. Bom, Assistência financeira permanece a Sra.  
1229 Leonice e o Sr. Júnior, representação dos servidores não docentes. Sra Marie,  
1230 permanece?". Com a palavra, Prof. João Roberto Gomes de Faria: "Então deixa só a  
1231 Sra. Marie.". Com a palavra, Senhor Presidente: "A Sra. Vânia? Está bem, então, a Sra.  
1232 Vânia fica como suplente. Bom, representação discente nós não temos, se viermos a ter  
1233 a gente faz um aditamento. Estão de acordo?". Após votação, o item foi **APROVADO. 2.**  
1234 **AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES** - ad referendum  
1235 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **2.1.** Pedido do DG no  
1236 sentido de que o **Prof. Dr. César Ricardo Simoni Santos** seja autorizado a afastar-se  
1237 por **10 (dez) dias, de 06 a 15/12/2014**, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar  
1238 de jornadas de trabalho na França (Proc. 14.1.3617.8.0). **2.2.** Pedido do DLCV no  
1239 sentido de que o **Prof. Dr. Jaime Ginzburg** seja autorizado a afastar-se por **364**  
1240 **(trezentos e sessenta e quatro) dias**, de 02/01 a 31/12/2015, s.p.v. e, das demais  
1241 vantagens a fim de atuar na King's College, ocupando a Cátedra Rio Branco, Londres,  
1242 Inglaterra. **2.3.** Pedido do DLO no sentido de que o **Prof. Dr. Wataru Kikuchi** seja  
1243 autorizado a afastar-se por **9 (nove) dias**, de 07 a 15/03/2015, s.p.v. e, das demais  
1244 vantagens a fim de participar de simpósio em Paris, França. **2.4.** Pedido do DLO no  
1245 sentido de que o **Prof. Dr. Junko Ota** seja autorizado a afastar-se por **9 (nove) dias**, de  
1246 07 a 15/03/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de simpósio em  
1247 Paris, França. **2.5.** Pedido do DLO no sentido de que a **Profa. Dra. Madalena Natsuko**  
1248 **Hashimoto Cordaro** seja autorizada a afastar-se por **9 (nove) dias**, de 07 a 15/03/2015,  
1249 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de simpósio em Paris, França. **2.6.**  
1250 Pedido do DH no sentido de que o **Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho** seja  
1251 autorizado a afastar-se por **8 (oito) dias**, de 14 a 21/12/2014, s.p.v. e, das demais  
1252 vantagens a fim de participar de Congresso em Paris, França. **2.7.** Pedido do DLM no  
1253 sentido de que a **Profa. Dra. Juliana Pasquarelli Perez** seja autorizada a afastar-se por  
1254 **184 (cento e oitenta e quatro) dias**, de 01/03 a 31/08/2015, s.p.v. e, das demais

1255 vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-doutoramento na Alemanha. Após votação,  
1256 os itens foram **APROVADOS. 3. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE**  
1257 **SERVIDORES NÃO DOCENTES** – ad referendum (votação aberta, em bloco, sem  
1258 prejuízo de pedidos de destaque). **3.1. A Profa. Dra. Elisabetta Antonieta Rita Maria**  
1259 **Carmela Santoro** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de  
1260 24/08 a 07/09/2014, quando foi autorizada a participar de Congresso na Itália. **3.2. A**  
1261 **Profa. Dra. Eliana Gouvea Lousada** (DLM) apresentou relatório de afastamento  
1262 ocorrido no período de 23 a 30/05/2014, quando foi autorizada a participar de Colóquio  
1263 no Canadá, e no período de 17 a 23/07/2014 quando foi autorizada a participar de  
1264 Congresso na Alemanha. **3.3. O Prof. Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza**  
1265 (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 15 a 30/05/2014,  
1266 quando foi autorizado a participar de atividades acadêmicas no Canadá. Após votação,  
1267 os itens foram **APROVADOS. 4. CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT** - encaminhado  
1268 ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **4.1. A**  
1269 **Profa. Dra. Rita de Cássia Aria da Cruz** lotada no DG, apresentou pedido de  
1270 credenciamento junto a CERT, para atuar como Orientador/Docente ministrante de  
1271 disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o  
1272 Departamento de Geografia da FFLCH-USP e a Universidade Regional do Cariri  
1273 (URCA), no período de novembro de 2014 a novembro de 2017. **4.2. A Profa. Dra.**  
1274 **Fernanda Padovesi Fonseca** lotada no DG, apresentou pedido de credenciamento  
1275 junto a CERT, para atuar como Orientador/Docente ministrante de disciplinas no  
1276 Programa CAPES "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o Departamento de  
1277 Geografia da FFLCH-USP e a Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de  
1278 novembro de 2014 a novembro de 2017. **4.3. A Profa. Dra. Glória da Anunciação**  
1279 **Alves** lotada no DG, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para atuar  
1280 como Orientador/Docente ministrante de disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por  
1281 meio do convênio acadêmico entre o Departamento de Geografia da FFLCH-USP e a  
1282 Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de novembro de 2014 a novembro  
1283 de 2017. **4.4. A Profa. Dra. Maria Eliza Miranda** lotada no DG, apresentou pedido de  
1284 credenciamento junto a CERT, para atuar como Orientador/Docente ministrante de  
1285 disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o  
1286 Departamento de Geografia da FFLCH-USP e a Universidade Regional do Cariri  
1287 (URCA), no período de novembro de 2014 a novembro de 2017. **4.5. A Profa. Dra.**

1288 **Valéria de Marcos** lotada no DG, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT,  
1289 para atuar como Orientador/Docente ministrante de disciplinas no Programa CAPES  
1290 "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o Departamento de Geografia da  
1291 FFLCHUSP e a Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de novembro de  
1292 2014 a novembro de 2017. **4.6. O Prof. Dr. Fabio Betioli Contel** lotado no DG,  
1293 apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para atuar como  
1294 Orientador/Docente ministrante de disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por meio  
1295 do convênio acadêmico entre o Departamento de Geografia da FFLCHUSP e a  
1296 Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de novembro de 2014 a novembro  
1297 de 2017. **4.7. O Prof. Dr. Wagner Costa Ribiero** lotado no DG, apresentou pedido de  
1298 credenciamento junto a CERT, para atuar como Orientador/Docente ministrante de  
1299 disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o  
1300 Departamento de Geografia da FFLCH-USP e a Universidade Regional do Cariri  
1301 (URCA), no período de novembro de 2014 a novembro de 2017. **4.8. O Prof. Dr. Manoel**  
1302 **Fernandes de Sousa Neto** lotado no DG, apresentou pedido de credenciamento junto a  
1303 CERT, para atuar como Orientador/Docente ministrante de disciplinas no Programa  
1304 CAPES "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o Departamento de Geografia  
1305 da FFLCH-USP e a Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de novembro  
1306 de 2014 a novembro de 2017. **4.9. O Prof. Dr. Heinz Dieter Heidemann** lotado no DG,  
1307 apresentou pedido de credenciamento junto a CERT, para atuar como  
1308 Orientador/Docente ministrante de disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por meio  
1309 do convênio acadêmico entre o Departamento de Geografia da FFLCH-USP e a  
1310 Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de novembro de 2014 a novembro  
1311 de 2017. **4.10. O Prof. Dr. Julio César Suzuki** lotado no DG, apresentou pedido de  
1312 credenciamento junto a CERT, para atuar como Orientador/Docente ministrante de  
1313 disciplinas no Programa CAPES "MINTER", por meio do convênio acadêmico entre o  
1314 Departamento de Geografia da FFLCHUSP e a Universidade Regional do Cariri (URCA),  
1315 no período de novembro de 2014 a novembro de 2017. Após votação, os itens foram  
1316 **APROVADOS. 5. CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E**  
1317 **CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de  
1318 pedidos de destaque). **5.1.** Convênio entre a USP, através da FFLCH-USP e a  
1319 COLLEGE OF FOREIGN LANGUAGES OF DANKOOK UNIVERSITY, Coréia, para fins  
1320 de intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação, e para



1321 promoção de projetos de pesquisa conjunto. Para compor a coordenação do convênio é  
1322 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle, e pela COLLEGE OF  
1323 FOREIGN LANGUAGES OF DANKOOK UNIVERSITY, Coréia, o Diretor do International  
1324 Affairs Office (Proc. 14.1.3631.8.2). **5.2.** Convênio entre a USP, através da FFLCH-USP  
1325 e a Radboud University, Países Baixos, para fins de intercâmbio de  
1326 docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação (com  
1327 reconhecimento mútuo de estudos) e membros da equipe técnicoadministrativo das  
1328 respectivas instituições. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela  
1329 FFLCH-USP, o Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle, e pela Radboud University, Países  
1330 Baixos, o International Office (Proc. 14.1.3622.8.3). **5.3.** Convênio entre a USP, através  
1331 da FFLCH-USP e a Universidad de Buenos Aires, Argentina, para intercâmbio de  
1332 docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação (com  
1333 reconhecimento mútuo de estudos) e membros da equipe técnico-administrativo das  
1334 respectivas instituições. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela  
1335 FFLCH-USP, a Profa. Dra. Sandra Lencioni, e pela Universidad de Buenos Aires,  
1336 Argentina, a Profa. Dra. Perla Brígida Zusman (Proc. 14.1.3640.8.1). **5.4.** Convênio entre  
1337 a USP, através da FFLCH-USP e o Centro de Filosofia da Ciência da Universidade de  
1338 Lisboa, Portugal, para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de  
1339 pós-graduação das respectivas instituições . Para compor a coordenação do convênio é  
1340 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho, e pelo Centro  
1341 de Filosofia da Ciência da Universidade de Lisboa, Portugal, o Prof. Dr. José Nunes  
1342 Ramalho Croca (Proc. 14.1.3639.8.3). **5.5.** Convênio entre a USP, através da FFLCH-  
1343 USP e a FACULTY OF HUMANITIES com a Technical University of Cluj Napoca,  
1344 Romênia, para intercâmbio de docentes, pesquisadores e estudantes de pós-  
1345 graduação, de graduação (com reconhecimento mútuo de estudos) e membros da  
1346 equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para compor a coordenação  
1347 do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Patrícia de Jesus Carvalhinhos, e  
1348 pela FACULTY OF HUMANITIES o Prof. Oliviu Felecan (Proc. 14.1.3641.8.8). Após  
1349 votação, os itens foram **APROVADOS. 6. DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO**  
1350 **DE MATERIAL PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de  
1351 destaque). **6.1.** Pedido do **Prof. Dr. Márcio Suzuki** (DF) no sentido de se incorporar ao  
1352 patrimônio da FFLCH 23 (vinte e três) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.  
1353 14.1.3609.8.7). (Os livros encontram-se no SBD). **6.2.** Pedido do **Prof. Dr. Vladimir**

1354 **Pinheiro Safatle** (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 08 (oito)  
1355 livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.3611.8.1). (Os livros encontram-  
1356 se no SBD). **6.3.** Pedido da **Profa. Dra. Olgária Chain Féres Matos** (DF) no sentido de  
1357 se incorporar ao patrimônio da FFLCH 87 (oitenta e sete) livros e 3 (três) DVDs  
1358 adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.3608.8.0). (Os livros e os DVDs  
1359 encontram-se no SBD). **6.4.** Pedido da Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González  
1360 (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 1 notebook HP 2112 AMD  
1361 DCP adquirido com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.3610.8.5). (O equipamento  
1362 encontra-se no DLM). Após votação, os itens foram **APROVADOS.** **7. COMISSÃO DE**  
1363 **GRADUAÇÃO - ESTRUTURA CURRICULAR 2015** (votação aberta, em bloco, sem  
1364 prejuízo de pedidos de destaque). **7.1.** Pedido de alteração na Estrutura Curricular do  
1365 Curso de Fonoaudiologia a ser ministrada no 1º semestre de 2015, como segue: inclusão  
1366 da disciplina obrigatória FLL1023 - Linguística para Fonoaudiologia (para ingressantes  
1367 em 2014 e 2015), em substituição as disciplinas FLL0433 - Elementos de Linguística I e  
1368 FLL0117 - Fonética Acústica e Articulatória. **7.2.** Pedido de alteração na Estrutura  
1369 Curricular do IEB - Instituto de Estudos Brasileiros a ser ministrada no 2º semestre de  
1370 2015, como segue: criação das disciplinas IEB0266 – Linguagem Musical II: a formação  
1371 do gosto e IEB0267 - Antropologia e Biologia: conexões interdisciplinares. Após votação,  
1372 os itens foram **APROVADOS.** Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “Antes de  
1373 terminar, recebi uma solicitação da Superintendência de Espaço Físico, da SEF, para  
1374 todas as nossas demandas e todos os nossos processos que estão lá em andamento, e  
1375 o pedido é que nós priorizássemos as obras, porque eles vão atender agora de acordo  
1376 com essa prioridade. Essa prioridade tem uma proposta que foi feita pelo Serviços  
1377 Gerais, em princípio eu poderia simplesmente ter feito, ter encaminhado a coisa, mas eu  
1378 gostaria que vocês examinassem se é, se está pertinente, se existe alguma objeção. Eu  
1379 sei que algumas coisas são muito urgentes, como as rotas de fuga, as erosões da  
1380 entrada do prédio de geografia, a reforma da fachada da entrada, alguns são realmente  
1381 muito urgentes e agora, todas elas são absolutamente necessárias, eu não sei se  
1382 alguém quer fazer alguma sugestão de prioridade aqui.”. Com a palavra, Profa. Valéria  
1383 de Marco, disse: “Os telhados, na Letras que tem uma parte ainda que entra água e  
1384 começa o resto. Acho que telhado é prioritário, porque a gente espera que chova, vi que  
1385 tem coisas estruturais do prédio de filosofia, isso precisa fazer.”. Com a palavra, Prof.  
1386 Brasílio João Sallum Júnior, disse: “Nós estamos reivindicando há anos que uma

1387 alteração para poder ligar ar condicionado, tinha um projeto que era uma insanidade,  
1388 eram três milhões de reais, nós chegamos a conseguir ver que daria para fazer por  
1389 pouco mais de cinquenta mil reais, porque para fazerem essa mudança de sistema de  
1390 conexão elétrica eles queriam fazer uma reforma global em todo prédio. O Prof.  
1391 Fernando Limongi, quando estava encarregado disso, foi lá e verificou que era uma  
1392 coisa, com menos de cem mil reais resolvia, e não entendo porque isso aqui está  
1393 paralisado.” Com a palavra, Sra. Leonice Maria Silva de Farias, disse: “No final de 2013,  
1394 se não me engano foi para esse projeto, nós repassamos um dinheiro, por volta de um  
1395 milhão para a SEF, para esse projeto das Ciências Sociais, ar condicionado, que  
1396 engloba tudo isso. Talvez seja interessante fazer essa observação do recurso repassado  
1397 porque a gente não teve resposta e o recurso foi encaminhado no final de 2013 para a  
1398 SEF”. Com a palavra, Senhor Presidente, disse: “Com relação a esse projeto nós  
1399 tivemos na SEF, a informação que os engenheiros nos deram é que esse dinheiro foi  
1400 confiscado como todos os demais. E, provavelmente deve ter um protocolado na  
1401 Faculdade que eles fazem, inclusive, a sugestão de que nós façamos reparos menores  
1402 na unidade que eles dariam certo apoio de como fazer isso, no prédio do meio esse  
1403 processo não chegou.”. Com a palavra, Prof. Reginaldo Gomes de Araújo: “Outro  
1404 assunto que se refere a reforma do prédio de letras como está aqui, é simples, a reforma  
1405 foi feita, quem trabalha no prédio de letras vê que a coisa ficou mais bonita, mais  
1406 tranquila, mas alguns problemas não foram corrigidos, ou seja, as luminárias, os  
1407 números aqui não importam, foram feitas licitações para mil luminárias e no final  
1408 compraram só seiscentas. Tem seiscentas luminárias instaladas, quatrocentas são  
1409 provisórias há mais de dois anos. Essas provisórias, o interessante, não é parafusada,  
1410 não é usada com grampo, está colada com cianoacrilato e começa a se soltar por causa  
1411 da temperatura, então acredito que isso aqui é importante, claro, mas esse pequeno  
1412 detalhe de um processo que foi iniciado, seria bom concluí-lo, o risco se uma lâmpada  
1413 dessa cair na cabeça de um aluno vai ser história para o resto da vida.”. Com a palavra,  
1414 Sra. Maria Laet, disse: “Só ia pedir que independente das mudanças que forem feitas  
1415 não se tire essa história do elevador, a sexta prioridade, porque o transporte de livros na  
1416 biblioteca está todo sendo feito pelo elevador social e se este quebrar não conseguimos  
1417 mais arrumar a biblioteca, são três mil livros circulando o dia inteiro.”. Com a palavra,  
1418 Senhor Presidente, disse: “Vou tentar equacionar isto, mas é um problema, porque teria  
1419 que mexer na ordem daqueles que tem problema na segurança de pessoas, uma

1420 decisão difícil, vou tentar administrar isto, não estamos decidindo aqui sobre coisas que  
1421 são superficiais e coisas que são fundamentais, no fundo estamos decidindo sobre o que  
1422 e onde é mais fundamental, mas vou tentar fazer uma engenharia para responder a esta  
1423 demanda.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente  
1424 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica  
1425 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com  
1426 o Senhor Presidente. São Paulo, 04 de dezembro de 2014.